

Uma produção:
Teatro de Marionetas
ATARUMBA
www.atarumba.pt

FILMFA LX



**FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MARIONETAS
E FORMAS
ANIMADAS**

**7-31
MAIO**

ÍNDICE CONTENTS **Calendário** *Schedule* **2** **Editorial** **3** **Dead as a Dodo** **4** **Crankies** **6** **Cabaret Love - Hen** **7** **Ninho** **8** **Milo, o Magnífico** **9** **Thauma** **10** **Hamlet Sou Eu** **12** **Monstros Esperançosos** **13** **Até ao Fim do Mundo** **14** **A Sensitive Case** **15** **Transport: Tipping Point + Departure** **16** **Loco** **18** **Vidro Pantera** **20** **Viva!** **21** **Pequena CircOOnferência** **22** **Imóvel & Saltitante #2** **23** **Dark Circus** **24** **Éclipse** **25** **Crime e Castigo** **26** **Tempo** **28** **El Minigolf + O Orguishibai** **30** **O Sítio das Coisas Selvagens** **31** **A Pequena Loja dos Horrores** **32** **Masterclasses + Encontro com os Criadores** *Meet the Artists* **33** **Créditos** *Credits* **34** **Acessibilidades** *Accessibility* + **Equipa** *Team* **35** **Informações, Locais e Moradas** *Info, Venues and Adresses* **36**

| | | | | | | | |
|------------------|--|---|--|---|---|---|---|
| 7 QUI | 10H30 + 14H30 MILO, O MAGNÍFICO (E) 20H DEAD AS A DODO (F) 21H30 CRANKIES (F) | 8 SEX | 10H30 + 14H30 MILO, O MAGNÍFICO (E) 19H30 CRANKIES (F) 20H DEAD AS A DODO (F) 21H30 CABARET LOVE - HEN | 9 SAB | 11H30 + 16H30 MILO, O MAGNÍFICO (E) 15H CINEMA 19H30 CRANKIES (F) 20H DEAD AS A DODO (F) 21H30 CABARET LOVE - HEN | | |
| 10 DOM | 11H30 + 16H30 MILO, O MAGNÍFICO (F) 19H30 CABARET LOVE - HEN | 12 TER | 10H30 NINHO (L)(E) | 13 QUA | 14H30 NINHO (L)(E) | 14 QUI | 10H30 + 14H30 MONSTROS ESPERANÇOSOS (E) 20H THAUMA (F) |
| 15 SEX | 10H30 + 14H30 MONSTROS ESPERANÇOSOS (E) 19H A SENSITIVE CASE (F) 20H THAUMA (F) | 16 SAB | 11H30 + 16H30 MONSTROS ESPERANÇOSOS (F) 19H A SENSITIVE CASE (F) 20H THAUMA (F) 21H ATÉ AO FIM DO MUNDO | 16H30 HAMLET SOU EU (F) | 17 DOM | 11H30 + 16H30 MONSTROS ESPERANÇOSOS (F) 16H ATÉ AO FIM DO MUNDO 16H30 HAMLET SOU EU (F) | |
| 20 QUA | 19H + 21H30 TRANSPORT: TIPPING POINT | 21 QUI | 10H30 + 14H30 IMÓVEL & SALTITANTE #2 (E) 20H VIDRO PANTERA | 19H + 21H30 TRANSPORT: TIPPING POINT 21H30 VIVA! | 22 SEX | 10H30 + 14H30 IMÓVEL & SALTITANTE #2 (E) 21H LOCO 21H30 VIVA! | |
| 23 SAB | 11H30 + 16H30 IMÓVEL & SALTITANTE #2 (F) 19H + 21H TRANSPORT: DEPARTURE 20H DARK CIRCUS (F) 21H LOCO 21H30 VIVA! | 16H30 PEQUENA CIRCOONFERÊNCIA (F) | 24 DOM | 11H30 + 16H30 IMÓVEL & SALTITANTE #2 (E) 16H30 + 18H30 TRANSPORT: DEPARTURE 17H30 DARK CIRCUS (F) | 16H30 PEQUENA CIRCOONFERÊNCIA (F) | | |
| 27 QUA | 15H CINEMA 20H ECLIPSE (F) | 28 QUI | 20H ECLIPSE (E) 21H30 CRIME E CASTIGO | 29 SEX | 20H TEMPO 21H30 CRIME E CASTIGO | | |
| 30 SAB | 15H-18H EL MINIGOLF (L)(F) 15H30-16H30 + 17h-18h O ORGUISHIBAI (L)(F) 16H CINEMA 19H TEMPO 21H30 CRIME E CASTIGO | 31 DOM | 15H-18H EL MINIGOLF (L)(F) 15H30-16H30 + 17h-18h O ORGUISHIBAI (L)(F) | | | | |

(F) Para ver em família *Family-friendly shows*

(E) Escolas *Schools*

(L) Entrada livre, sujeita à lotação do espaço *Free admission, subject to availability*

| | | | |
|---------------------------------|-------------------------------|--|---------------------------------|
| São Luiz Teatro Municipal | LU.CA - Teatro Luis de Camões | Centro Cultural de Belém | Teatro Variedades |
| Teatro do Bairro | Teatro Taborda | Museu de Lisboa - Palácio Pimenta | Museu de Lisboa - Teatro Romano |
| Sala Estúdio Valentim de Barros | Biblioteca de Marvila | Cinematca Portuguesa - Museu do Cinema | Jardins do Bombarda |

Sugestões para ajudar a escolher (ter sempre em atenção a faixa etária recomendada para cada espetáculo).

Help with choosing (always keep in mind the recommend age restriction for each show).

**FIMFA Lx26
Festival
Internacional
de Marionetas
e Formas Animadas
7 a 31 de Maio
de 2026**

**International Festival of
Puppetry and Animated
Forms
7 to 31 May 2026**

"A marioneta tem uma plasticidade única: não se prende ao pudor nem às leis fundamentais da anatomia. Permite-nos inventar novas formas de ser e de desejar."
- Johanny Bert

**Invenções poéticas num mundo em sobressalto. Universos visuais que desafiam a gravidade. Marionetas gigantes, danças com esqueletos, grandes dramaturgias, nova magia, novo circo, manipulação do tempo, uma cidade com mais de 500 ratoeiras, um minigolfe com muitos mecanismos, objetos que nos emocionam e muito mais...
Em maio chega a 26.ª edição do FIMFA, onde o impossível ganha forma!**

O FIMFA entra na 26.ª edição e num novo ciclo! Abrir espaço, reinventar ou iluminar: são algumas das palavras que guiam este programa. Ao celebrarmos as artes da marioneta criámos um percurso visual ousado e inclusivo, que reconfigura a forma como nos vemos e ao mundo que nos rodeia. Num cenário de instabilidade global, em que as tensões internacionais aumentam a incerteza, e o discurso extremista nos divide, estas criações são como faróis na escuridão.

O FIMFA pretende manter o seu carácter de diálogo entre memória e futuro, porque aqui, a marioneta não tem limites. A nossa missão continua a ser apresentar um programa que seja o mais vibrante, inovador e abrangente possível, unindo espectadores e criadores em torno de experiências que nos transformam.

Consagrado como um evento de referência nacional e internacional, ao mostrar anualmente o que de melhor se produz nas artes da marioneta contemporânea, o FIMFA ultrapassa e esbate fronteiras artísticas, num momento de reflexão e celebração com imagens, corpos, sombras, luz, som, mecanismos poéticos e todo o tipo de objetos ou materiais, que ganham vida de múltiplas formas, ou seja, a marioneta para ver e pensar o mundo com outro olhar.

São vinte e cinco dias com uma programação dirigida a todas as idades, com espetáculos de sala, de rua e de pequenas formas, que colocam Lisboa no centro internacional do teatro de marionetas e formas animadas. Mais de vinte projetos e cerca de cem apresentações de reputadas companhias e criadores, bem como de novos valores, na sua maioria estreias nacionais, oriundos de doze países: Bélgica, Brasil, Chéquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Noruega, Portugal, Reino Unido e Suécia.

A 26.ª edição tem o apoio da República Portuguesa - Ministério da Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, e envolve um conjunto de parcerias fundamentais para a sua realização, com alguns dos mais importantes agentes culturais da cidade, destacando-se a que se realiza com a EGEC e as coproduções com o Teatro São Luiz, o LU.CA - Teatro Luís de Camões, o Museu de Lisboa, ou com o Teatro Nacional D. Maria II e o Centro Cultural de Belém, para além dos apoios e parcerias com a Câmara Municipal de Lisboa, o Teatro do Bairro ou a Cinemateca Portuguesa, entre outros.

O FIMFA é um espaço de discussão, formação e de reflexão sobre o teatro de marionetas contemporâneo. Cada edição transforma-se numa verdadeira plataforma performativa das artes da marioneta, para além da apresentação de espetáculos, inclui um conjunto de atividades complementares.

O FIMFA promete voltar a surpreender e a desafiar o imaginário coletivo, num festival com espetáculos de elevado nível técnico e artístico, onde não vai faltar um toque de loucura, uma boa dose de humor, muita emoção, temas inquietantes, artistas extraordinários e, sobretudo, o risco da invenção.

Venham FIMFAr conosco!

**2
FIMFA
Lx
6**

Poetic inventions in a world in turmoil. Visual universes that defy gravity. Giant puppets, dances with skeletons, great dramaturgy, new magic, new circus, time manipulation, over 500 mousetraps shape a city, a minigolf with mechanisms, objects that move us, and so much more... Coming this May: the 26th edition of FIMFA, where the impossible becomes reality!

Opening up space, reinventing, or illuminating: these are some of the words that will guide this edition of FIMFA.

Established as a national and international benchmark, the festival annually showcases the very best in contemporary puppetry, while honouring traditional techniques and their transmission. For 25 days, Lisbon becomes once again the international platform for puppetry and animated forms, with the presentation of more than twenty projects from renowned companies and creators, as well as new voices, most of them having here their Portuguese premieres, from twelve countries: Belgium, Brazil, Czechia, Slovenia, Spain, United States, Finland, France, Norway, Portugal, Sweden and United Kingdom.

The Festival enters its 26th edition and a new cycle! Against a backdrop of global instability, where international tensions increase uncertainty and extreme discourses divide us, these creations act as beacons in the darkness. FIMFA aims to preserve its role as a dialogue between memory and the future, because here, puppetry knows no bounds.

FIMFA is the most important festival of puppetry in Portugal. Presented for the first time in 2001, it is organized and produced annually by the puppet company A Tarumba. FIMFA Lx is an artistic project, open to new tendencies, of international dimension showcasing an artistic and technical high-level programme, with a very contemporary point of view. A multidisciplinary project committed to the promotion, dissemination, knowledge and visibility of Puppetry and Animated Forms.

**Luís Vieira & Rute Ribeiro
Direção Artística Artistic Direction**

Dead as a Dodo

Wakka Wakka^(NO-EUA)

São Luiz Teatro Municipal

Sala Luis Miguel Cintra

7, 8 e 9 de maio às 20h (qui, sex, sáb)

ESTREIA
NACIONAL
ESPECTÁCULO
PIMPA LXXC



A 26.ª edição do FIMFA abre com um espetáculo mágico e fascinante, que mistura marionetas fantásticas, de tamanho humano e gigantes, humor negro e efeitos visuais surpreendentemente inovadores. *Dead as a Dodo* é uma odisséia musical hipnotizante sobre a sobrevivência, a transformação e o poder da amizade. A companhia norueguesa e nova-iorquina Wakka Wakka, multipremiada pelo seu teatro visual singular, mergulha o público num universo assombroso e cheio de humor.

Dead as a Dodo leva-nos de uma forma arrebatadora às profundezas do reino dos mortos, onde dois amigos esqueletos, um dodó e um rapaz, procuram ossos para substituir os seus, que se estão a deteriorar, antes que desapareçam para sempre. Um dia, algo estranho acontece: começam a aparecer milagrosamente penas no corpo do dodó. Este acontecimento leva-os a uma viagem para devolver o dodó ao mundo dos vivos. Inicia-se uma vaga de transformação que abala a ordem estabelecida. Os dois amigos têm de lutar para permanecerem juntos, enquanto são arrastados para o centro de uma batalha épica entre a vida e a morte.

Com momentos que evocam *O Estranho Mundo de Jack* de Tim Burton ou a curta-metragem *The Skeleton Dance*, *Dead as a Dodo* tece a sua magia para nos levar para o imaginário de projeções cintilantes e marionetas únicas dos Wakka Wakka.

“Estas pessoas podem ser génios.”
- *The New York Times*

“*Dead as a Dodo* é uma história contada de forma deslumbrante (...). É uma das criações teatrais mais incessantemente inventivas que vi no último ano (...). Mergulha o público num universo fantástico (...), graças a um trabalho extraordinariamente inventivo com marionetas, projeções, luz e música original!”
- *Elisabeth Vincentelli, The New York Times*

“Será revelador que a produção mais doce e arrebatadora de que me lembro de 2025 tenha acontecido logo no início de janeiro? *Dead as a Dodo*, um virtuoso espetáculo de marionetas da companhia Wakka Wakka (...).”
- *The New Yorker, The Best Theatre of 2025*

“Fomos brindados com a fantasia exuberante de *Dead as a Dodo*, um musical de marionetas existencialista (...). Deslumbrante prodígio visual cintilante (...). Um belíssimo conjunto de canções que superou grande parte das bandas sonoras da Broadway deste ano, mas até a música ficou em segundo plano face ao impressionante universo de projeções e marionetas.”
- *Slant Magazine, The Best Theater of 2025*

“Enquanto objeto artístico, *Dead as a Dodo* (...) é pura magia. As suas marionetas, concebidas por Waage, provocam admiração a cada instante (...). Um mamute quase em tamanho real a erguer-se do chão; um peixe gigante que se revela em cores fluorescentes (...). O que, mais uma vez, é enormemente cativante de ver, ouvir e admirar (...).”
- *Loren Noveck, Exeunt - NYC*

BIO

A Wakka Wakka é uma companhia de teatro visual aclamada pela crítica, sediada em Nova Iorque e em Oslo, fundada pelos diretores artísticos Kirjan Waage e Gwendolyn Warnock. A sua missão é desafiar os limites da imaginação através de obras arrojadas, únicas e imprevisíveis. Desde 2001, criaram treze obras originais que combinam marionetas, manipulação de objetos, máscaras, videoarte e música original, e têm realizado extensas digressões pelos Estados Unidos e por todo o mundo. Gostam de explorar temas globais contemporâneos através de uma narrativa visualmente impactante e, frequentemente, surrealista, procurando expor as contradições da existência humana através de um humor mordaz e absurdo.



A companhia tem colaborado com instituições como a Royal Swedish Opera, a Oslo Philharmonic, o Riksteatret, a Arctic Philharmonic, a Animando Studios ou o MiNsemblet. *Dead as a Dodo* é a quinta grande coprodução da companhia com o Nordland Visual Theatre. A Wakka Wakka foi distinguida com um Obie Award, um Drama Desk Award e várias UNIMA Citations of Excellence. Adicionalmente, a companhia venceu prémios na China e na Croácia, e foi nomeada para quatro Drama Desk Awards, um Helen Hayes Award e um Hewes Design Award.

In the afterlife, a skeleton boy and a dodo search for new bones. When the dodo suddenly sprouts feathers, a wave of change begins. Infused with puppetry, humor, and stunningly innovative visual effects, Dead as a Dodo is a mesmerizing musical odyssey about survival, transformation, and the power of true friendship. Wakka Wakka is a critically acclaimed visual theatre company founded by co-artistic directors Kirjan Waage and Gwendolyn Warnock. Since 2001, the company has developed 13 original works that combine physical performance, puppetry, masks, and original music to explore contemporary global themes through visually arresting, often surreal storytelling, which have toured extensively throughout the US and abroad. Wakka Wakka has been honored with an Obie Award, a Drama Desk Award, and two UNIMA Citations of Excellence. Additionally, the company's work has won awards in China and Croatia and has been nominated for four Drama Desk Awards, a Helen Hayes Award and a Hewes Design Award.

Escrito por *Written by: Gwendolyn Warnock, Kirjan Waage*, assistidos pelo grupo *with help from the ensemble*
Encenação *Direction: Gwendolyn Warnock, Kirjan Waage* Conceção e construção de marionetas *Puppet design and construction: Kirjan Waage* Música original, desenho de som *Original music, sound design: Thor Gunnar Thorvaldson* Video *Video: Erato Tzavara* Desenho de luz *Lighting design: Daphne Agosin* Conceção de projeção para digressão *Projection touring design: Pelham Johnston, OBLSK interactive* Conceção de luz para digressão *Touring light design: Scott Monnin* Cenografia e figurinos *Set and costume design: Gwendolyn Warnock, Kirjan Waage* Marionetistas *Puppeteers: Lei Lei Bavoil, Alexandra Bråss, Hanna Magrete Muir, Sigurd Rosenberg, Peter Russo, Anna Soland, Kirjan Waage, Mairead Kohler, Olivia Zerphy, Thea Lekang* Fotografias *Photography: David Zadig, Erato Tzavara, Richard Termine, Adam Kissick, David Zelig* Técnica *Technique: Manipulação à vista, marionetas de tamanho humano e gigantes Full-view manipulation, life-sized and giant puppets* Idioma *Language: Inglês, com legendagem em português English, with Portuguese subtitles* Público-alvo *Age guidance: +8* Duração *Runs: 75 min.*

BILHETES 12€ a 15€

ENCONTRO COM OS CRIADORES:
8 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO

Masterclass Wakka Wakka
9 de maio p. 33



Crankies de Fazer Chorar as Pedras da Calçada

A Tarumba^(PT)

ESTREIA
EM LISBOA

Uh-Uh



São Luiz Teatro Municipal
Sala Bernardo Sasseti

7 de maio às 21h30 (qui) 8 e 9 de maio às 19h30 (sex, sáb)

Muscópios com histórias-canções de fazer chorar baba e ranho, de chorar que nem uma madalena, de ver e chorar por mais, com lágrimas de crocodilo e a chorar com um olho e a rir com o outro! A partir de crankies ou panoramas em movimento, com imagens em rodopio, A Tarumba convida-o a passar momentos inesquecíveis, que aquecem qualquer coração mais gelado.

Um momento inolvidável para saborear antes ou depois de entrar numa sala de espetáculos... e com um passinho de dança.

“É então que começa um impressionante crankie (...). Perante este desfilar etnográfico o público ia sorrindo maravilhado com a associação de imagens. Mas, o melhor ainda estava por chegar (...). O público foi também instigado a cantar de viva voz (...), enquanto limpavam as lágrimas de riso. Uma solução simples, mas muito bem executada.”

- Catarina Ferreira, *Jornal de Notícias*

BIO

A Tarumba, com direção artística de Luís Vieira e Rute Ribeiro, foi criada em 1993 com os objetivos de desenvolver um trabalho de grande qualidade técnica e artística, bem como trazer uma constante inovação ao teatro de marionetas em Portugal.

A companhia é responsável pela programação e produção anual do FIMFA. Desde 1993 foram encenadas peças de Christopher Marlowe, de Federico García Lorca, W. Shakespeare, Bertolt Brecht, entre outros. As qualidades técnicas e artísticas do projeto têm sido admiradas, não só em Portugal, mas também em França, Estados Unidos, Espanha, Reino Unido, Dinamarca, Noruega, Suécia, Argentina, Brasil, República Checa, Eslovénia, Eslováquia, Índia, Paquistão, Hungria ou Turquia. Os espetáculos *Mironescópio* e *Este não é o Nariz de Gógol...* foram apresentados na secção IN do Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes de Charleville-Mézières, em 2013 e 2019. A Tarumba realiza ateliês experimentais em torno das artes da marioneta e das formas animadas em Portugal e internacionalmente. Luís Vieira e Rute Ribeiro foram artistas convidados da Eugene O'Neill National Puppetry Conference 2024 - Eugene O'Neill Theater Center, Estados Unidos. O CAMa - Centro de Artes da Marioneta é o espaço de residência da companhia e um centro de desenvolvimento de projetos, onde se integra o Projeto Funicular, um programa de formação internacional e um centro de documentação.

Crankies to Melt the Coldest Heart: *Musicscopes with story-songs that will move you to tears! From crankies to moving panoramas with swirling images, we invite you to experience unforgettable moments that will warm your soul. A sensory treat to savor before or after the show... and with a little dance move.*

A Tarumba is a Portuguese theatre company based in Lisbon. Established in 1993 under the artistic direction of Luís Vieira and Rute Ribeiro, its mission is to promote and disseminate puppetry and visual theatre. The company is responsible for the annual programming and production of FIMFA Lx. Luís and Rute were guest artists at the Eugene O'Neill National Puppetry Conference 2024 in the United States. CAMa - Centro de Artes da Marioneta is the company's residency space and creative hub, home to the Funicular Project, an international training programme, and a dedicated documentation centre.

Direção artística, construção de dispositivos, atores-manipuladores *Artistic direction, device construction, performers: Luís Vieira, Rute Ribeiro* Assistência de cena, produção executiva *Stage assistance, executive production: Mariana Monteiro, Pedro Russo* Fotografias *Photography: Rute Ribeiro, Margarida Barbedo* Apoios, parcerias *Support, partnerships: Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC/Lisboa Cultura* Estrutura financiada por *Company sponsored by: República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes* Técnica *Technique: Crankies, panoramas* Idioma *Language: Português Portuguese* Público-alvo *Age-guidance: +6* Duração *Runs: Aprox. Approx. 15 min.*

ENTRADA LIVRE
mediante bilhete de *Dead as a Dodo*
do dia correspondente



Cabaret Love HEN

FIMFA
ESTÁDIA
NACIONAL

Johanny Bert
- Théâtre de Romette^(FR)

São Luiz Teatro Municipal
Sala Mário Viegas
8 e 9 de maio às 21h30 (sex, sáb)
10 de maio às 19h30 (dom)

HEN regressa ao FIMFA numa nova versão!
O cabaré de uma marioneta queer e punk,
que ultrapassa as fronteiras de género e faz
voar todas as algemas!

HEN é uma marioneta única e não pode ser limitada a uma categoria. Mulher e homem, feminino e masculino. Uma personagem cheia de vida, diva exuberante, enfurecida e viril de saltos altos, que se expressa ao cantar o amor, a esperança, os corpos, o prazer e a sexualidade com liberdade.

HEN volta mais intimista, num cabaré com um formato itinerante, que fala de amor com novas canções escritas para esta marioneta, para além de alguns covers. Mas poderá confiar-se numa marioneta de espuma e madeira que canta sobre o amor? Conhecerá ela este sentimento tão frágil e universal? Uma experiência imperdível, fora da caixa, com lantejoulas, muito glitter e balões em forma de coração. Vamos transbordar de "Love"!

O FIMFA tem acompanhado o percurso de Johanny Bert e é um enorme prazer receber esta nova e magnética versão de HEN.

"HEN é uma obra-prima, um golpe de saltos altos ao velho mundo."

- Amélie Niddam, *Toute La Culture*

"A história repete-se: é cíclico, às vezes temos de lutar novamente por direitos que achávamos que tínhamos adquirido (...). Foi exatamente isso que Johanny Bert e a sua equipa técnica e artística fizeram com grande arte."

- Hervé Ponse, *Les Inrockuptibles*

BIO

Johanny Bert é ator, marionetista e encenador, reconhecido pela sua linguagem teatral singular centrada no confronto entre o ator, o objeto e a forma marionetística. Cada criação é uma nova pesquisa, a partir de textos contemporâneos ou de um universo plástico construído em equipa. Bert privilegia dramaturgias contemporâneas e colaborações multidisciplinares, com intérpretes de diferentes disciplinas. Não quer estar limitado a uma categoria: teatro para jovens, teatro visual, teatro de marionetas... No FIMFA, apresentou os aclamados *HEN* (2022) e *La (Nouvelle) Ronde* (2024). A sua próxima criação, prevista para o final de 2026, centra-se na ascensão de um movimento de extrema-direita numa comunidade de anões de jardim: *Amour, Gloire et Ciment*.

HEN returns to FIMFA in a brand-new version! The cabaret of a queer and punk puppet that transcends gender boundaries and sends every shackle flying! But can we truly trust a puppet made of foam and wood when the puppet sings about love? Can the puppet really know a feeling so fragile and universal? An unmissable, out-of-the-box experience, filled with sequins, plenty of glitter, and heart-shaped balloons. Let's overflow with 'Love'!

*Johanny Bert is an actor, a puppeteer and a director. Throughout his artistic journey he has developed a unique theatrical language based on the confrontation between the actor, the object and the puppetry form. He founded the company Théâtre de Romette in 2000. Among his recent productions, highlights include *La (Nouvelle) Ronde*, presented at FIMFA Lx24, and *HEN*, showcased at FIMFA Lx22. His next creation is scheduled for November 2026, focusing on the rise of a far-right movement within a community of garden gnomes: *Amour, Gloire et Ciment*.*

BILHETES 6€ a 12€



CC

**ENCONTRO COM OS CRIADORES:
9 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO**

Conceção, encenação *Concept, direction*: **Johanny Bert** Atores-manipuladores *Puppeteers*: **Johanny Bert (voz de Hen voice of Hen)**, **Lucille Beaune** Arranjos musicais, músico em palco *Musical arrangements, live musician*: **Cyrille Froger** Autores das canções *Songs authorship*: **Prunella Rivière, Laurent Madiot, Yumma Ornelle** Versões de covers of **Brigitte Fontaine** e outras surpresas *and other surprises* Direção técnica *Technical direction*: **Lucille Guilbert-Dumont** Construção do castelet *Set construction*: **Jonas Coutancier** Olhar exterior *Outside eye*: **Alexandra Vuillet** Luzes autónomas *Autonomous lighting*: **Nino Valette** Construção de marionetas *Puppets construction*: **Eduardo Felix** Lifting de olhos *Lifting eyes* HEN: **Laurent Huet** Figurinos *Costumes*: **Pétronille Salomé** Casacos *Jackets*: **Irène Jolivard** Fotografias *Photography*: **Thomas D'Haese, Quévin Noguès, F.Ferranti** - Just a Pics Técnica *Technique*: **Marioneta queer, género neutro, manipulação à vista** *Queer puppet, gender-free, full-view manipulation* Idioma *Language*: **Francês, com legendagem em português** *French, with Portuguese subtitles* Público-alvo *Age guidance*: **+16** Duração *Runs*: **45 min.**

Ninho

Partículas Elementares^(PT)

Biblioteca de Marvila

12 de maio às 10h30 (ter) - Escolas

13 de maio às 14h30 (qua) - Escolas

“Sei um ninho. / E o ninho tem um ovo. /
E o ovo, redondinho, / Tem lá dentro um
passarinho / Novo.”

- Segredo, Miguel Torga

Ninho tem como inspiração um dos poemas do escritor português Miguel Torga, “Sei de um ninho”, que em poucas linhas revela que um segredo bem guardado pode fortalecer uma amizade verdadeira.

Poesia visual pura, o *Ninho* revela-se nos detalhes. Com um enredo minimalista, a narrativa faz-se de um acaso. A curiosidade de um menino, despertada por uma mera coincidência, desencadeia o início de uma teia de afetos. Com um cenário com poucos artifícios, uma única personagem principal, três elementos secundários e uma banda sonora que complementa toda a peça, *Ninho* é um projeto notável, que deixa no público, crianças e adultos, uma vontade imensa de deixar à solta a imaginação. Um convite à valorização das coisas simples da vida, as que são fáceis de entender e as que devemos guardar como as mais importantes.

**Prémio de Melhor Espetáculo,
Festival Internacional de Teatro de Títeres
Múrcia 2023.**

“O risco assumido por Carlos Silva, bem complementado pelo trabalho plástico de Leonor Bandeira, foi tão grande como notável: um trabalho que conecta a sua imaginação à imaginação dos espectadores, crianças e adultos.”

- Toni Rumbau, *Titeresante*

BIO

No mundo das marionetas, Leonor Bandeira e Carlos Silva materializam emoções, momentos, aventuras, histórias desta e daquela personagem que se transformam em memórias que se guardam uma vida inteira. São fantásticos pedaços de tempo que ajudam a descobrir realidades de vida diferentes, de vidas que apaixonam e cativam, criadas com objetos do quotidiano e que valorizam as coisas simples de uma boa história para contar. Em cena desde 2003, a companhia tem como principal objetivo combinar diferentes expressões artísticas com música, poesia, escultura, pintura, entre muitos outros ofícios que se fundem em cenários de pura magia, sempre com

uma vertente pedagógica. Com produção própria, a *Partículas elementares* é hoje uma referência no meio, tendo um público abrangente que envolve crianças e adultos.

Inspired by Secret, one of the simplest poems by the Portuguese author Miguel Torga, Ninho (Nest) is a wordless, visually stunning performance. Much like the poem, it reveals in just a few short lines how a well-kept secret can strengthen the bonds of true friendship.

Partículas Elementares is an acclaimed Portuguese company dedicated to the art of puppetry and poetic storytelling. Founded by Leonor Bandeira and Carlos Silva, the ensemble is known for creating intimate, evocative performances that blend simplicity with deep emotional impact. Their work focuses on the sensitive manipulation of objects and puppets to explore universal themes, captivating audiences of all ages.

Ideia original, interpretação, manipulação *Original idea, performer, puppeteer: Carlos Silva* Encenação, cenografia, marionetas *Direction, set design, puppets: Leonor Bandeira* Dispositivo cénico, desenho de luz *Scenic device, lighting design: João Sofio* Fotografias *Photography: Inês Samina* Técnica *Technique: Marionetas de mesa Tabletop puppets* Idioma *Language: Sem palavras Without words* Público-alvo *Age guidance: +6* Duração *Runs: 45 min.*

ENTRADA LIVRE
(sujeita à lotação)



Milo, o Magnífico

Alex & Olmsted^(EUA)

FESTIVAL
NACIONAL



LU.CA - Teatro Luís de Camões

7 e 8 de maio às 10h30 e 14h30 (qui, sex) - Escolas

9 e 10 de maio às 11h30 e 16h30 (sáb, dom) - Famílias

Eis o grande Milo, o Magnífico! Um aprendiz de mágico que nos apresenta uma série de truques de magia com origem nas suas experiências científicas. Mas nem mesmo os números mais bem preparados correm como planeado. Na verdade, nada corre bem... Entre um rato destemido e um coelho branco rebelde, o nosso mágico corajoso, apesar da ajuda de uma assistente invisível, depara-se com inúmeros obstáculos...

Um espetáculo sem palavras e cheio de humor, inspirado nos artistas de *vaudeville* de inícios do século XX, com técnicas impressionantes de manipulação. Recebeu inúmeros prémios internacionais e contou com o apoio da Fundação Jim Henson. Foi apresentado em vários festivais internacionais e teatros, como o LaMaMa Experimental Theatre Club em Nova Iorque, no Bread and Puppet Theater em Vermont ou no Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes de Charleville-Mézières em França.

Muito expressivo e sem medo do absurdo, *Milo, o Magnífico* vai encantar o público de todas as idades.

"Singular e maravilhoso (...). Uma delícia para os mais pequenos e para os adultos, e uma aventura inovadora através da natureza e dos paradoxos do teatro de marionetas. É bastante claro porque Alex & Olmsted têm o apoio da Fundação Henson - o seu trabalho é um deleite que expande as fronteiras da arte." - Jennifer Georgia, *DC Theater Arts*

"Milo (...) aspira a ser um ilusionista, e embora os seus truques e experiências raramente funcionem como planeado, as crianças vão sempre achá-los mágicos." - Laurel Graeber, *The New York Times*

BIO

Alex & Olmsted (Alex Vernon e Sarah Olmsted Thomas) é uma companhia de teatro de marionetas e produção cinematográfica reconhecida internacionalmente, sediada em Baltimore, Maryland. Fizeram digressões por festivais em França, Itália, Coreia do Sul, Alemanha, Dinamarca e Canadá. Também atuaram em numerosos teatros nos Estados Unidos, como o Kennedy Center em Washington, D.C., HERE Arts em Nova Iorque, Chicago International Puppet Theater Festival, entre outros. Companhia residente no *Baltimore Theatre Project*, foi reconhecida pelo *New York Times*, premiada com três subvenções da Jim Henson Foundation, recebeu o prestigiado Maryland State

Independent Artist Award e o prémio UNIMA-USA for Excellence nas artes da marioneta. Para além da apresentação de espetáculos, Vernon faz a manutenção e reparação dos autómatos em exposição no *American Visionary Art Museum* e Olmsted é Presidente do National Capital Puppetry Guild.

Milo the Magnificent is a highly engaging puppet show about an aspiring magician. This wordless comedy, inspired by turn of the century vaudeville entertainers, is as highly physical as it is charming. Using stunningly innovative puppetry, Milo presents a variety of magic tricks which don't always go as planned. Alex and Olmsted (Alex Vernon and Sarah Olmsted Thomas) is an internationally acclaimed puppet theatre and filmmaking company based in Baltimore, Maryland. Known for their imaginative original productions, they have toured globally throughout France, Italy, South Korea, Germany, Denmark, and Canada, and performed at major U.S. venues including the Kennedy Center, Symphony Space, HERE Arts, the Detroit Institute of Arts, and the Chicago International Puppet Theater Festival. A resident company at Baltimore Theatre Project, they have received three Jim Henson Foundation grants, the prestigious Maryland State Independent Artist Award, and the international UNIMA-USA award.

BILHETES 3€ a 7€

Encenação, interpretação, marionetas, cenografia, figurinos *Direction, performers, puppets, scenography, costumes: Alex Vernon, Sarah Olmsted Thomas* Fotografias *Photography: Alex U. Griffin, Ryan Maxwell* Apoios *Support: Jim Henson Foundation, Greenbelt Community Foundation Grant* Técnica *Technique: Marionetas, magia, objetos* *Puppets, magic, objects* Idioma *Language: Sem palavras* *Without words* Público-alvo *Age guidance: +4* Duração *Runs: 40 min.*



Thauma

La Mula^(ES)

São Luiz Teatro Municipal
Sala Luis Miguel Cintra
14, 15 e 16 de maio às 20h (qui, sex, sáb)

ESTREIA
NACIONAL



Uma viagem cénica em direção ao espanto, que nos convida a olhar para o mundo como se fosse a primeira vez e de uma forma diferente.

Thauma é uma viagem por uma cabeça maravilhada. Funciona como um jogo poético, no qual se confunde o que está por cima e o que está por baixo, o fundo e a figura, o grande e o pequeno, criando diferentes formas de ver o mesmo. Segue os códigos da novela gráfica e do teatro de objetos, propondo uma paisagem que se vai abrindo, revelando o seu interior.

Thauma é um poema cénico focado na capacidade de nos maravilhamos e de ficarmos suspensos num terreno poético que não tem finalidade, nem conclusão, nem fecho.

Uma experiência visual e sensitiva imperdível, que apela ao humor, à beleza, ao mistério e ao inesperado - a um espanto que não formula o pensamento, mas que pode ser a semente do próprio pensar.

Prémio da Crítica Barcelona 2025 - Nuevas tendencias; Prémio Teatre Barcelona 2024 - Escena Híbrida; Prémio Dragão de Ouro para Melhor Espetáculo (Júri Internacional); Melhor Cenografia e Proposta Mais Inovadora - Fira de Tíelles de Lleida; Prémios Max 2025 - Melhor Design de Espaço Cénico.

“A Caixa das Maravilhas (...). Uma proposta atrativa, agradável e facilmente digerível. Isto é, para todos os paladares, idades e tipologias de público (...). Uma plateia de miúdos e graúdos maravilhou-se com esta peça. Trata-se de uma criação contemporânea para todos os públicos, uma hibridização astuta, um espetáculo *pop* de atmosfera brossiana e vanguardista (...). Posso afirmar e afirmo, sem qualquer tipo de vergonha, que este espetáculo devia correr o mundo inteiro (...). E porque é muito bonito, de vez em quando, ir ao teatro e deixarmo-nos surpreender.”
- Oriol Puigtaulé, *Núvol*

“Isto nunca se tinha visto em teatro. Platão e Aristóteles consideravam a *Thauma* (maravilha) a impulsora da sabedoria e, por isso, o fundamento da própria filosofia. Andreu Martínez e Magda Puig Torres apropriaram-se deste conceito numa proposta cénica tão invulgar entre nós, quanto bem-sucedida. Embora não pretenda filosofar, a obra foca-se em cativar e maravilhar. Sim, é realmente assombroso.”
- Santi Fondevila, *Now*

“A criação é deliciosa, uma explosão de imaginação e de recursos.”
- Andreu Gomila, *Temps de les Arts*

BIO

A companhia La Mula é formada por Magda Puig Torres e Andreu Martínez Costa. Trabalham no cruzamento entre as artes visuais, as marionetas e o espaço. Interessam-lhes a perceção, a sua alteração e o jogo. Compreendendo o palco como espaço para a experimentação, o seu trabalho está marcado por um teatro plástico e pela investigação na dramaturgia visual. Magda Puig é uma criadora interessada na confluência entre as artes performativas e visuais. Foi artista residente do *Teatre Lliure* na temporada 23/24. Andreu Martínez Costa é ator, marionetista, encenador e investigador, que trabalha entre a Catalunha, a França e o Canadá. Colaborou com as companhias *Philippe Genty*, *El Conde de Torrefiel* e é artista associado da companhia franco-norueguesa *Plexus Polaire*, onde participou nos espetáculos *Moby Dick* e *Cendres*, apresentados em outras edições do FIMFA.



Thauma is a journey through an amazed mind. It works like a poetic game, in which top and bottom, background and figure, the big and the small are confused, creating different ways of seeing the same thing. It follows the codes of the graphic novel and the object theatre, proposing a landscape that gradually opens up, revealing its interior. *Thauma* appeals to humor, beauty, mystery and the unexpected.

La Mula, formed by Magda Puig Torres and Andreu Martínez Costa, is a theatre company that works with visual arts, puppets and space. It is interested in perception, its alteration and playful game. Understanding the scene as a space for expression, its work is marked by a plastic theatre and research in visual dramaturgy.

Criação, encenação *Creation, direction:* Magda Puig Torres, Andreu Martínez Costa *Mentoria internacional International mentorship:* Dimitris Papaioannou *Dramaturgia Dramaturgist:* Jorge Gallardo *Intérpretes Performers:* Marina Rodríguez, Marta Bolibar, Albert Mèlich *Desenho de som Sound design:* Marc Naya *Figurinos Costumes:* Nídia Tusal *Desenho de luz Lighting design:* Tony Ubach *Cenografia Scenography:* Víctor Peralta Carriquí *Engenheiro de artefactos Artifact design:* Pepo Carreras *Construção de objetos Object construction:* Andreu Martínez, Magda Puig *Direção técnica Technical Direction:* Roger Arjona Loscos *Técnico de luz Lighting technician:* Jordi Domènech *Maquinista Stage technician:* Diego Sanchez Garrido *Fotografias Photography:* Sílvia Poch *Produção Production:* Oriol Escursell, Bruna Coll Trepas *Técnica Technique:* Teatro visual, objetos *Visual theatre, objects* *Idioma Language:* Sem palavras *Without words* *Público-alvo Age guidance:* +8 *Duração Runs:* 60 min.

BILHETES 12€ a 15€

ENCONTRO COM OS CRIADORES:
14 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO

Masterclass Thauma
16 de maio p. 33



Hamlet Sou Eu

Teatro Praga^(PT)

Teatro Taborda

16 e 17 de maio às 16h30 (sáb, dom)

Como contar clássicos da literatura e da dramaturgia às crianças? O Teatro Praga responde com *Hamlet Sou Eu*, um espetáculo-jogo cuja regra é simples: agora resumo eu, agora resumes tu, agora contam vocês.

Dois atores fazem a sua versão da peça de Shakespeare, contando de formas diferentes a história do príncipe da Dinamarca. Numa delas, em cima de uma mesa, há uma carteira de onde saltam objetos que se transformam nas personagens: Hamlet é uma maçã, Gertrudes um fio dental, Cláudio um creme hidratante e Ofélia um comprimido efervescente. Com a trama interiorizada, as crianças são convidadas a pisar o palco e a recriar a sua versão. Numa improvisação coletiva, com direito a castelos insufláveis, balões, serpentinas, adereços, confetti, perucas e espadas de brincar, cada pequeno grupo, a cada dia, revela-se o criador do seu próprio espetáculo, do seu *Hamlet*: *dançar ou não dançar... não é a questão...*

Neste espetáculo, o palco transforma-se num território de conquista: 30 participantes abandonam a plateia para subir ao palco, assumindo o protagonismo de uma das maiores tragédias da história. Enquanto o resto do público assiste a este encontro irrepitível, quem está no palco, criança ou adulto, torna-se corpo e voz de uma revolução cénica. Quem é o primeiro a subir?

BIO

O Teatro Praga é um coletivo artístico fundado em 1995, sediado na Rua das Gaivotas, em Lisboa, que se assume como um grupo ou federação de artistas que costuma responder à pergunta sobre quem é com uma reformulação da pergunta. Os elementos que constituem o coletivo desempenham diferentes papéis na criação dos espetáculos, valorizando a experimentação, a transformação constante e a irrepitibilidade do ato teatral. A sua prática artística desafia as estruturas tradicionais do teatro, recusando respostas fixas e encorajando a máxima responsabilidade do espectador. O Teatro Praga colabora regularmente com algumas das mais prestigiadas estruturas culturais em Portugal e tem-se apresentado internacionalmente em diversos festivais e teatros. A sua criação artística cruza teatro, dança, música, artes visuais e vídeo,

explorando a crítica cultural, o humor e uma permanente reinvenção da ideia de representação, numa trajetória marcada pela liberdade criativa e pela recusa do conformismo artístico. Desenvolve ainda atividade literária para além da criação teatral. Gere a Rua das Gaivotas 6, onde são acolhidos espetáculos de artes performativas, artes visuais, conferências, literatura, cinema e workshops.

How can we tell children about classics of literature and drama? Teatro Praga answers with Hamlet Sou Eu (I Am Hamlet), a show-game where two actors do their version of Shakespeare's play telling the story in different ways. In one of them, Hamlet is an apple, Gertrude a pack of dental floss, Claudius a jar of moisturising cream and Ophelia an effervescent tablet. After exploring the plot, children are invited onto the stage to create their own collective version. To dance or not to dance... that is not the question...

Criação *Creation*: Cláudia Jardim, Diogo Bento, Pedro Penim Interpretação *Performers*: Cláudia Jardim, Diogo Bento Colaboração *Collaboration*: Patrícia da Silva Apoio dramaturgógico *Dramaturgy support*: Maria João Rocha Afonso Produção executiva *Executive production*: Rita Pessoa Comunicação *Communication*: Inês Lampreia Direção de produção *General production*: Teresa Miguel Fotografias *Photography*: Alípio Padilha, João Cruz Coprodução *Coproduction*: Maria Matos Teatro Municipal Estrutura financiada por *Company sponsored by*: República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes Técnica *Technique*: Objetos *Objects* Idioma *Language*: Português *Portuguese* Público-alvo *Age guidance*: +7 Duração *Runs*: 130 min. Espetáculo-jogo participativo *Participatory game-show*

BILHETES
8€

Monstros Esperançosos

Hopeful Monster^(UK)

FESTIVAL
NACIONAL



LU.CA - Teatro Luís de Camões
14 e 15 de maio às 10h30 e 14h30 (qui, sex) - Escolas
16 e 17 de maio às 11h30 e 16h30 (sáb, dom) - Famílias

A história da evolução contada através das mãos! Será possível? De organismos simples a monstros gigantes, as mãos humanas transformam-se e movem-se de forma invulgar, criando criaturas surpreendentes, enquanto viajamos entre a água, a terra e o ar. Esta é uma história de sobrevivência e luta, de ligação e transformação. Um convite para abraçar a alegria de viver. Afinal, nós, os humanos, também somos animais.

Neste espetáculo visual e sem palavras, as imagens criadas são impressionantes, embora as marionetistas usem apenas as mãos. Uma ilustração divertida da noção de que todos os seres vivos são constituídos pelos mesmos elementos fundamentais.

A companhia Hopeful Monster apresenta uma criação fascinante e cheia de vivacidade, porque, de vez em quando, nasce um “monstro cheio de esperança” que pode levar a sua espécie a uma evolução inesperada...

“Um engenhoso espetáculo de marionetas para crianças que imagina as origens da vida. Extremamente inventivo.”
- Oliver Jones, *The Stage* (5 estrelas)

“Imperdível, bonito e maravilhosamente divertido (...). Somos apresentados a rãs e girafas; caranguejos de olhos esbugalhados

competem comicamente pela melhor rocha; e uma maravilhosa dupla de mãe e bebé pássaro faz com que as crianças de olhos arregalados na plateia gritem de alegria de uma forma explosiva (...). É um espetáculo encantador e fabulosamente divertido, mas também impressionantemente motivador e inclusivo, que narra como os humanos e a natureza podem criar beleza em conjunto. É uma produção a não perder em qualquer idade!”
- Mary Pollard, *Everything Theatre* (5 estrelas)

BIO

A Hopeful Monster é um coletivo formado por Ella, Eti e Bori (Escócia, Inglaterra e Hungria), unido pelo desejo de criar espetáculos de marionetas singulares, inspirados na ciência e no mundo natural. Na teoria da evolução: um “monstro esperançoso” é um organismo radicalmente novo que surge de uma mutação súbita. Tal como o seu espetáculo homónimo, a companhia tem como objetivo criar obras que sejam estranhas e maravilhosas, explorando as possibilidades da marioneta e deleitando-se com as criações visuais invulgares que daí possam surgir. Fundada em 2017 após a sua formação na *Curious School of Puppetry*. Atualmente está sediada em várias partes do Reino Unido (Glasgow, Londres e North Devon).

Monstros Esperançosos (Hopeful Monsters) or the story of evolution told through the hands! From simple organisms to giant beasts, the hands move and morph: constantly shifting and changing to create unexpected creatures as we journey through water, earth and air. This is a story of survival and struggle, of connection and transformation. A reminder of the playfulness of living. After all, we humans are animals too. Hopeful Monster is a collaborative ensemble of three creators, Ella, Eti, and Bori, from Scotland, England, and Hungary. Inspired by the natural world and science, they create playful visual theatre that explores the broader possibilities of puppetry. Their name stems from evolutionary theory: a “hopeful monster” is a radically new organism born from a sudden mutation. Formed in 2017 at the Curious School of Puppetry, the company is now based across the UK (Glasgow, London, and North Devon).

BILHETES 3€ a 7€



Conceção Concept: Hopeful Monster Theatre Interpretação Performers: Bori Mezo, Ella Mackay, Alex Young
Desenho de luz Lighting design: Topher Dagg, Sarah Wright Música Music: Michael Hyland Técnica Technician:
Ciara Moss Fotografias Photography: Mihaela Bodlovic Apoios Support: Creative Scotland, Moving Parts
Scratch Space, Cumbernauld Theatre - Lanternhouse, Outside Eyes - Tron Theatre Glasgow Técnica Technique:
Mãos, objetos Hands, objects Idioma Language: Sem palavras Without words Público-alvo Age guidance: +4
Duração Runs: 40 min.

Até ao Fim do Mundo

Fernando Mota^(PT)

ANIMESTRATA

Sala Estúdio Valentim de Barros

16 de maio às 21h (sáb)

17 de maio às 16h (dom)

Até ao Fim do Mundo é um projeto colaborativo de pesquisa e criação multidisciplinar que cruza a geologia com a exploração musical e sonora dos elementos naturais, a literatura e o vídeo. Do diálogo entre as várias áreas de criação artística e a ciência e do confronto entre o tempo geológico e o tempo humano resultarão um espetáculo, um filme e uma instalação audiovisual.

Partindo de vários locais de importância geológica, e colaborando com geólogos de vários geoparques do território português, faremos uma reflexão poética e filosófica acerca das várias concepções de tempo de várias culturas ao longo da história, dos tempos de vida dos mais variados organismos vivos do nosso planeta e da relação entre o “nosso” tempo de vida com o conceito mais vasto do tempo profundo.

BIO

Fernando Mota é compositor, artista sonoro e performer. No seu percurso artístico tem vindo a desenvolver uma linguagem multidisciplinar, juntando a música, o teatro, as artes visuais e a poesia na criação de objetos de naturezas diversas, como espetáculos, instalações, filmes e edições várias. O seu universo resulta do cruzamento

de diversas linguagens, geografias e ferramentas, bem como da constante exploração sonora e da construção de instrumentos musicais experimentais a partir de materiais diversos.

Compõe regularmente bandas sonoras para teatro, dança e cinema de animação, tendo colaborado com diversos diretores, companhias e produtoras nacionais e internacionais. Em 2020 iniciou um ciclo de criações à volta de instrumentos musicais e objetos sonoros construídos a partir de árvores, pedras e outros elementos naturais. Neste contexto criou o *Concerto para uma Árvore*, o filme *7 Poemas para um Mundo Novo* com o realizador Mário Melo Costa, os espetáculos *Passagem Secreta*, com texto de Vasco Gato ou *Sursum Corda*, cruzando os seus instrumentos com a informática musical. Desenvolveu com Vasco Gato e Mário Melo Costa o livro CD *Instrumentária Poética*, com textos, imagens e peças sonoras relativos a esta fase de criações.

Até ao Fim do Mundo (Until the End of the World) is a collaborative research and multidisciplinary creation project that intersects geology with musical and sonic explorations of natural elements, literature, and video. From the dialogue between these various artistic fields and science, and the confrontation between geological time and human time, a performance, a film, and an audiovisual installation will emerge. Fernando Mota is a musician, a composer and a multifaceted artist. He creates experimental musical instruments and sound objects from trees, rocks, water and other natural elements. He combines music, theatre, visual arts and poetry to create shows, installations and other artistic objects. His work transcends geographic, cultural and linguistic boundaries. He regularly composes music for theatre, dance and animated films, collaborating with Portuguese and international theatre, dance and film directors and companies.

Direção artística, criação musical, interpretação *Artistic direction, music creation, performer:* Fernando Mota *Texto Text:* Joana Bértholo *Imagens Images:* Mário Melo Costa *Espaço cénico, figurino Scenic space, costume:* Hugo F Matos *Desenho de luz Lighting design:* Nuno Meira *Direção técnica Technical direction:* João Chicó *Apoio no desenho de som Sound design support:* José Grossinho *Coordenação, produção Coordination, production:* Xana Libânio *Consultoria de projeto Project consultancy:* Violeta Mandillo *Fotografia, vídeo de comunicação Photography, video:* Ricardo Reis *Comunicação Communication:* Mónica Jardim *Técnica Technique:* Objetos sonoros *Sonorous objects* *Idioma Language:* Português *Portuguese* *Público-alvo Age guidance:* +12 *Duração Runs:* Aprox. *Approx.* 60 min.

BILHETES
8,5€ a 12€



A Sensitive Case

Bert Berg^(BE)

ESTRÁLIA
NACIONAL

**São Luiz Teatro Municipal
Sala Mário Viegas
15 e 16 maio às 19h (sex, sáb)**

Mais de 500 ratoeiras moldam uma cidade repleta de torres, ruas e edifícios. Alguém percorre cada forma e curva deste espaço singular, e explora este lugar através de um jogo de pés preciso, pinos e acrobacias. A viagem segue um caminho imprevisível em direção ao que está escondido no seu interior. Pelo caminho, as ratoeiras irão fechar-se quando bem entenderem...

Um espetáculo de manipulação e de novo circo que mistura frágeis arquiteturas feitas com ratoeiras, um preciso trabalho de quebra-cabeças acrobático e... catapultagem selvagem de 100 rabanetes!

Bert cria projetos que exploram uma atmosfera silenciosa e íntima, onde um mundo floresce entre o público e o(s) artista(s). A sua forma de aliar o equilíbrio, a dança e o fascínio pelo "ínfimo" é, frequentemente, a base de tudo.

Uma viagem acrobática íntima e precisa, onde o equilíbrio encontra o risco ou um recreio de mil armadilhas... com muito suspense!

"Uma performance na qual 681 ratoeiras e quebra-cabeças acrobáticos se cruzam de uma forma lúdica, divertida e emocionante."
- KW Knack Weekend

"Nunca tínhamos visto alguém a andar tão suavemente em pontas de pés por um 'quarto de crianças' cheio de brinquedos perigosos."
- Magali Degrande

BIO

Bert Berg é um artista de circo que estudou e criou performances em Bruxelas, Granada, Toulouse e Estocolmo. As suas bases são o teatro (físico), o equilíbrio de mãos, a dança contemporânea e o malabarismo. A linguagem que desenvolveu ao longo dos anos vai além da soma destas categorias. Cria todo o tipo de peças: desde um solo acrobático espástico numa sala de estar à *la Dogville*, a universos esculpidos a partir de ratoeiras ou uma simples e alegre ode em pino à existência do aipo.

Over 500 mousetraps shape a city full of towers, streets and buildings. Someone traces every shape and curve of this playground. With precise footwork, handstands and balanced acrobatics he searches through this place. The journey follows an unpredictable route towards what is hidden inside. Along the way, the mousetraps will snap shut whenever they please...

Bert Berg is a circus artist who has studied and created performances in Brussels, Granada, Toulouse, and Stockholm. His foundation lies in (physical) theatre, hand balancing, contemporary dance, and juggling. The language he has developed over the years goes beyond the sum of these parts. He creates all kinds of pieces: from a spastic acrobatic solo in a Dogville-style living room, to universes sculpted from mousetraps, or a simple, joyful ode in a handstand to the existence of celery.

Criação, interpretação *Creation, performer*: Bert Vanden Berghe Apoio à dramaturgia *Dramaturgy support*: Geert Belpaeme, Jamy Hollebeke Olhar exterior *Outside eye*: Aurelia Brailowsky, Christelle Dubois, Roberto Magro, Lien Vanbossele Figurino *Costume*: Bea Pensesini, Pauline Gaeremynck Desenho de luz e som *Lighting and sound design*: Jamy Hollebeke, Wout Clarysse Fotografias *Photography*: Haroen Bollaert, Perplx Técnica *Technique*: Manipulação de ratoeiras, novo circo, objetos *Mousetrap manipulation, new circus, objects* Idioma *Language*: Sem palavras *Without words* Público-alvo *Age guidance*: +7 Duração *Runs*: 50 min. Lotação limitada *Limited capacity*

BILHETES 6€ a 12€



TRANSPORT PROJECT

Face à urgência climática, o encenador esloveno Tin Grabnar reuniu seis teatros de marionetas da Eslovénia, Polónia, Estónia, Lituânia e Chéquia, em torno de um projeto europeu sobre o impacto dos transportes no mundo contemporâneo, cofinanciado pela União Europeia. No espírito de uma série em seis episódios, que podem ser vistos em conjunto ou separadamente, cada espetáculo foca-se numa questão específica ligada às consequências do tráfego mundial e da globalização. A Tarumba é parceira deste projeto.

In response to the climate urgency, Slovenian director Tin Grabnar has brought together six puppet theatres from Slovenia, Poland, Estonia, Lithuania and Czechia, for a European project on the impact of transport in the contemporary world, co-funded by the European Union. In the spirit of a six-episode series, which can be viewed together or individually, each performance focuses on a specific issue linked to the consequences of global traffic and globalization. A Tarumba is a partner of this project.

ESTREIA NACIONAL

Transport: Tipping Point

Alfa Theatre^(CZ)

São Luiz Teatro Municipal - Sala Mário Viegas
20 e 21 de maio às 19h e 21h30 (qua, qui)

O mundo no banco dos réus: quem será o culpado? *Tipping Point* é um espetáculo de teatro documental que coloca o público no centro de um drama judicial. No banco dos réus senta-se o representante de uma das maiores multinacionais de energia do mundo, acusado de cumplicidade num dos desastres ambientais mais devastadores do nosso tempo. A explosão numa plataforma petrolífera expõe a fragilidade dos nossos sistemas, o poder desmedido dos gigantes dos combustíveis fósseis e o emaranhado letal entre a ganância e a negligência sistémica. É mais do que o relato da maior catástrofe ambiental nos Estados Unidos, é uma reflexão sobre um mundo onde a natureza luta para sobreviver sob a lógica implacável do capital.

A explosão da plataforma Deepwater Horizon (2010) no Golfo do México, da responsabilidade da British Petroleum (BP), tornou-se o símbolo do desastre ecológico e da negligência empresarial. A explosão vitimou 11 trabalhadores e o petróleo foi derramado para o mar durante 87 dias. Estima-se que cerca de 780 milhões de litros de petróleo bruto (cerca de 4,9 milhões de barris) tenham sido libertados no oceano. As consequências foram devastadoras: ecossistemas destruídos, costas poluídas e danos irreparáveis para as comunidades locais. Os custos de limpeza, multas e indemnizações ultrapassaram os 65 mil milhões de dólares, mas nenhum valor pode devolver as vidas perdidas e a natureza destruída. Durante a catástrofe, o então CEO da BP, Tony Hayward, tornou-se o rosto da negligência empresarial. As suas declarações públicas suscitaram forte indignação mediática e popular.

BIO

Fundado em 1966 em Pilsen como um teatro direcionado às gerações mais jovens, a companhia mudou o seu nome para Divadlo Alfa em 1992, enfatizando assim a sua constante e progressiva abertura a novas formas de espetáculo, capazes de chegar a um público cada vez mais vasto e diversificado. Desde 1967, organiza o festival Skupova Plzeň, uma montra do teatro de marionetas checo, tendo conquistado ao longo dos anos vários prémios internacionais pelas suas produções originais e inovadoras.

Tipping Point is a gripping, documentary-style theatre performance that places the audience at the heart of a courtroom drama and in an oil platform, where human negligence causes an ecological disaster with far-reaching consequences. The Deepwater Horizon explosion (2010) - the Gulf of Mexico disaster, caused by British Petroleum (BP), became the ultimate symbol of ecological catastrophe and corporate negligence.

Founded in 1966 in Pilsen as a theatre aimed at younger generations, the company changed its name to Divadlo Alfa in 1992, emphasizing its constant and progressive openness to new performance forms capable of reaching an increasingly broad and diverse audience. Since 1967, it has organized the Skupova Plzeň festival, a showcase of Czech puppetry, and has won several international awards over the years for its original and innovative productions.

Interpretação Performers: Daniel Horečný, Josef Jelínek Técnica Technique: Marionetas hiper-realistas em miniatura, teatro de objetos Hyperrealistic puppet miniature, object theatre Idioma Language: Inglês, com legendagem em Português English, with Portuguese subtitles Público-alvo Age guidance: +12 Duração Runs: 45 min. Lotação limitada Limited capacity

BILHETES 6€ a 12€



Transport: Departure

Ljubljana Puppet Theatre^(SI)

São Luiz Teatro Municipal - Sala Mário Viegas

23 de maio às 19h e 21h (sáb)

24 de maio às 16h30 e 18h30 (dom)

Transport: Departure é um espetáculo de teatro documental que coloca em destaque as consequências da interferência humana na natureza. Cruza a experiência real da família Fužir, de Prevalje, que perdeu a sua casa nas cheias de 2023 na Eslovénia, com uma dimensão ficcional. Uma gravação áudio realista do testemunho da família confronta o público com a experiência direta da perda e a fragilidade da existência humana.

Na busca por um crescimento económico desenfreado, a atividade humana não pára de modificar o ambiente. Ocupámos leitos de rios e remodelámos paisagens; no entanto, a natureza recorda-nos persistentemente que funciona segundo as suas próprias regras, manifestando-se cada vez mais através de tempestades, cheias, deslizamentos de terra, secas, ondas de calor e incêndios florestais que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. O espetáculo revela a exaustão dos recursos e o equilíbrio perturbado dos ecossistemas, apelando a mudanças urgentes e a soluções sustentáveis. As estatísticas são desoladoras: desde 1980, o número de cheias na Europa aumentou 50%, e a sua intensidade continua a subir devido às alterações climáticas. Quantos avisos ignoraremos antes de agir?

“Se tivéssemos pensado que a nossa casa ia desabar, teríamos salvo as nossas memórias.”
- Família Fužir

BIO

O Ljubljana Puppet Theatre (LGL) é o principal teatro de marionetas da Eslovénia. Produz espetáculos para crianças, jovens e adultos, com base numa tradição centenária de marionetas - um património que preserva também graças ao Museu da Marioneta, situado no Castelo de Liubliana.

O LGL organiza o Festival Internacional de Marionetas LUTKE e promove um programa para artistas emergentes chamado BiTeater, que inclui produções experimentais, onde a linguagem das marionetas é enriquecida por outras linguagens artísticas.



Departure is a docufiction theatre performance that, through an intimate narrative and a broader socio-environmental context, exposes the consequences of excessive human interference with nature. It intertwines the real-life experience of the Fužir family from Prevalje, who lost their home in the 2023 floods in Slovenia, with a fictional dimension. Exploring the tension between economic growth and natural systems, this performance blends documentary and fiction. Ljubljana Puppet Theatre (LGL) is Slovenia's leading puppetry institution, producing shows for children, young people and adults, drawing on a century-old tradition of puppetry, a heritage it preserves also thanks to the Puppet Museum located in Ljubljana Castle. Every two years, LGL hosts the International Puppet Festival LUTKE and promotes a programme for emerging artists called BiTeater, which includes experimental productions. Today, the Ljubljana Puppet Theatre is a vibrant contemporary theatre that operates at the intersection of classical puppetry and modern performance poetics.

Interpretação Performers: Aja Kobe, Ajda Toman
Técnica Technique: Marionetas hiper-realistas em miniatura, teatro de objetos Hyperrealistic puppet miniature, object theatre
Idioma Language: Esloveno, com legendagem em português Slovenian, with Portuguese subtitles Público-alvo Age guidance: +12 Duração Runs: 40 min. Lotação limitada Limited capacity

BILHETES 6€ a 12€



Loco

Compagnie Tchaïka^(BE)

Teatro Variedades

22 e 23 de maio às 21h (sex, sáb)

ESTREIA
NACIONAL



Loco inspira-se em “O Diário de um Louco” (1834), de Nikolai Gogol, um conto absurdo e surrealista sobre a fronteira incerta entre a loucura e a razão. Para dar vida a este universo, duas marionetistas interpretam e manipulam magistralmente Poprichin, num bailado surrealista que deixa o público sem palavras.

Mergulhamos no espírito atormentado de Poprichin, um modesto funcionário público, que vive o seu quotidiano entre a rotina de um emprego irrisório e os pequenos prazeres de um homem solitário. Através do seu diário íntimo, ele pormenoriza o seu trabalho, os seus sonhos, o seu amor impossível por Sofia, a filha do diretor, e o seu desejo de se tornar noutra pessoa, indo ao ponto de se proclamar Rei de Espanha, sob o título de Fernando VIII. Mas a realidade alcança a ficção e Poprichin acaba por ser levado para o manicómio por aqueles que acredita serem os seus súbditos.

Gógol retrata melhor do que ninguém a nossa busca pelas aparências, esse desejo desenfreado de existir e de desempenhar um papel na sociedade, mesmo que para isso tenhamos de fantasiar as nossas vidas. Parece até utilizar a sua personagem como uma marioneta para experimentar outros papéis e outros destinos, oferecendo o terreno perfeito para levar ao palco as inúmeras possibilidades que a marioneta e o teatro proporcionam.

Uma lição de manipulação absolutamente virtuosa!

Prémio Drac d’Or Julieta Agustí para “Melhor Espetáculo”, Fira de Títelles de Lleida, 2023; Nomeado para os Prémios Maeterlinck da Crítica (Bélgica), na categoria de “Realização Artística e Técnica”, 2022; Prémio para “Melhor Design Cénico” atribuído pelo Círculo de Críticos de Arte do Chile, 2022.

“Um espetáculo para dois intérpretes numa encenação sóbria e inteligente, uma escrita afiada que joga admiravelmente com as possibilidades simbólicas da marioneta, e uma interpretação-manipulação impressionante de mestria e de nuance. Uma jóia de precisão e de poesia.”

- Mathieu Dochtermann, *Toute La Culture*

“Ovação de pé (...). No Festival Mondial de la Marionnette, a estreia de Loco (...) foi recebida como o seu título: em delírio! (...)”

- Catherine Makereel, *Le Soir*

“Uma obra-prima de subtileza e sensibilidade (...). Um espetáculo magnífico, poético e cativante, a não perder sob pretexto algum.” - Catherine Sokolowski *Demandez le programme*

“Incrivelmente belo, íntimo e cuidado até aos mais pequenos detalhes.”

- Bert Hertogs, *Concertnews.be*

“Encenação e cenografia belíssimas, tanto do ponto de vista visual como sonoro.”

- Julia Garlito, *Le Bruit du Off Tribune*

BIO

A Compagnie Tchaïka (antes Belova-Iacobelli) nasceu do encontro entre a chilena Tita Iacobelli e a belgo-russa Natacha Belova em Santiago do Chile, em 2012, no Festival La Rebelión de los Muñecos. Após um laboratório experimental dedicado à marioneta contemporânea em 2015, criaram o aclamado e premiado espetáculo *Tchaïka* (apresentado no FIMFA Lx21), seguido por *Loco* e *Une Traversée*, formando um tríptico que funde sonho e realidade.

Natacha Belova, historiadora de formação, e prestigiada figurinista e marionetista. Desenvolveu inúmeros projetos ligados ao teatro, à dança, ao circo, ao cinema e à ópera. Nos últimos anos, tem orientado formações em diversos países. Em 2016 criou em Bruxelas o seu centro de pesquisa e formação, o Tchaïka Asbl; e dirigiu um dos workshops do Projeto Funicular, programa de formação internacional desenvolvido pela Tarumba, no Teatro Nacional D. Maria II. Tita Iacobelli iniciou o seu percurso artístico em 2001. Em 2003 recebeu o prémio de melhor atriz no Festival de Nuevos Directores. Trabalha desde 2005 na Companhia Viajeinmóvil, de Jaime Lorca, exercendo funções de codirectora, atriz, marionetista e formadora em oficinas de marionetas. Com obras como *Gulliver* e *Otelo*, entre outras, percorreu vários palcos pela América e Europa.

Loco is inspired by Nikolai Gogol's Diary of a Madman (1834), an absurdist, surrealist tale about the uncertain boundary between madness and sanity. To achieve this, two puppeteers masterfully interpret and manipulate Poprishchin, in a surrealist ballet that leaves the audience speechless. Compagnie Tchaïka (formerly Belova-Iacobelli) was born from the 2012 meeting of Chilean actress and director Tita Iacobelli and Belgian-Russian puppeteer Natacha Belova. Following an experimental laboratory in Santiago, they created their acclaimed debut, Tchaïka, presented at FIMFA Lx21 and recipient of numerous international awards. Their work dives into surrealist atmospheres where dream and reality merge, offering audiences an immersive and introspective experience.



BILHETES 10€ a 15€

**ENCONTRO COM OS CRIADORES:
22 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO**



Livremente inspirado em “Diário de um Louco” de *Freely inspired by “Diary of a Madman” by: Nikolai Gógol*
Encenação, dramaturgia *Direction, dramaturgy: Tita Iacobelli, Natacha Belova* Conceção da cenografia, marionetas *Set design, puppets: Natacha Belova* Interpretação *Performers: Anne Romain, Marina Simonova* Coreografia, olhar exterior *Choreography, outside eye: Nicole Mossoux* Assistente de dramaturgia, olhar exterior *Dramaturgy assistant, outside eye: Raven Rüell* Desenho de luz *Lighting design: Christian Halkin* Marionetas *Puppets: Loïc Nebreda* Desenho de som *Sound design: Simón González* Figurinos *Costumes: Jackye Fauconnier* Cenografia, assistência de encenação *Set design, direction assistant: Camille Burckel de Tell* Fotografias *Photography: Pierre-Yves Jortay* Técnica *Technique: Manipulação à vista Full-view manipulation* Idioma *Language: Francês, com legendagem em português French, with Portuguese subtitles* Público-alvo *Age guidance: +12* Duração *Runs: 60 min.*

Vidro Pantera - Estilhaços de Heiner Müller

Teatro de Ferro e Alma d'Arame^(PT)

ESTREIA
EM LISBOA

**São Luiz Teatro
Municipal
Sala Luis Miguel Cintra
21 de maio às 20h (qui)**

No momento em que se assinalam 30 anos da morte do dramaturgo alemão, decidimos criar um espetáculo-visita-guerra-relâmpago ao universo de Heiner Müller.

Fragmentos da sua poesia e do seu teatro vão animar corpos, espaços, objetos, máscaras e até marionetas. Aristocratas e ditadores, soldados, amantes, vivos e mortos dialogam com figuras maiores da mitologia e da cultura europeia numa tensão este-oeste que H.M. tão bem soube sintetizar.

Vidro Pantera é um espetáculo feito de estilhaços, de pedaços de textos - neste caminho entrecortado e caleidoscópico acabamos por descobrir um Müller que é simultaneamente autor e ator nos dramas que escreveu e que viveu.

BIO

O Teatro de Ferro surgiu em 1999. O trabalho da companhia tem sido desenvolvido no campo do teatro de e com marionetas e objetos. Concebem a sua prática numa lógica de investigação em que a marioneta tem assumido um valor matricial, nas suas hibridações possíveis. As relações do corpo-intérprete com o objeto manipulado e a implicação de cada espectador na construção desta relação, são linhas de reflexão transversais à prática artística do TdF. Fundada em 2006, a Alma d'Arame desenvolve a sua atividade no Alentejo, especialmente no Município de Montemor-o-Novo. Pretendem contribuir para a divulgação e democratização do acesso às artes cénicas, com particular destaque para o teatro de marionetas. Os seus espetáculos procuram levar ao público de todas as idades as diferentes formas e abordagens do teatro de marionetas e objetos, desde a técnica tradicional a técnicas mais modernas e tecnológicas. O seu percurso pauta-se pela criação, programação, formação e colaboração criativa com entidades locais, nacionais e internacionais.

Vidro Pantera (Panther Glass) is a fragmented journey into the universe of Heiner Müller, marking 30 years since his death. Using puppets, masks, and pieces of text, it offers a kaleidoscopic view of a creator who lived the very dramas he wrote, blurring the line between the playwright and his work. *Teatro de Ferro* was founded in 1999. The work has been developed in the theatre of and with puppets and objects. They conceive their practice in the logic of a research in which the puppet has assumed a matrix value in its possible hybridizations. The relationships - of the body interpreter with the manipulated object and the implication of each spectator in the building of this relation - are lines of thought that are transversal to their artistic practice. *Alma d'Arame*, founded in 2006 and based in Montemor-o-Novo, blends traditional techniques with technological approaches. Its work promotes creation, training, and programming through local and international collaborations.

A partir de textos de *Based on texts by: Heiner Müller* Encenação *Direction: Igor Gandra* Cenografia *Scenography: Amândio Anastácio* Música, desenho de som *Music, sound design: Carlos Guedes* Apoio à dramaturgia *Dramaturgy support: Miguel Ramalhe Gomes* Tradução *Translation: Adelina Cristóvão, Adolfo Luxúria Canibal, Anabela Mendes, Eduarda Dionísio, Maria Adélia Silva Melo, Igor Gandra, Miguel Ramalhe Gomes, Regina Guimarães* Desenho de luz *Lighting design: Amândio Anastácio, João Sofio* Vídeo *Video: LoTA Gandra* Realização plástica *Visual execution: Eduardo Mendes* Acompanhamento artístico *Artistic support: Carla Veloso* Interpretação *Performers: Guilherme Vieira, Mariana Ferreira, Matilde Gandra, Rui Oliveira* Cantora *Singer: Catarina Perdigão* Oficina de construção *Construction workshop: Eduardo Mendes, Catarina Falcão, Igor Gandra, Amândio Anastácio, Ana Catarina Silva (figurino das marionetas Puppets costume)* Comunicação *Communication: Raquel Cunha, Pedro Maia* Fotografias *Photography: Miguel Fernandes* - Teatro das Figuras Estruturas financiadas por *Companies sponsored by: República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes* Técnica *Technique: Mista Mixed* Idioma: Português *Portuguese* Público-alvo *Age guidance: +16* Duração *Runs: 75 min.*

**BILHETES
12€ a 15€**



Viva!

La Loquace Compagnie^(FR-ES)

Teatro do Bairro

21, 22 e 23 de maio às 21h30 (qui, sex, sáb)

ESTREIA
NACIONAL

Há 50 anos, numa pequena aldeia de Castela, Pepe, o avô de Daniel Olmos, matou Maria, a sua avó. Embora conheça a história da Guerra Civil Espanhola, e saiba mil anedotas sobre Pepe, Daniel ignorou durante muito tempo a história deste feminicídio cometido em plena ditadura franquista.

Em palco, uma secretária, papel, um agrafador, um rolo de fita-cola, lápis (muitos!) e um afia... A companhia explora a força simbólica e metafórica que se esconde nos objetos mais quotidianos: um lápis vermelho transforma-se num preso político, um *post-it* num sonho dilacerado.

Através destes objetos, os dois intérpretes vão, alternadamente, reconstituir um tabu social e familiar, um drama imerso na história da Espanha de Franco, criando uma inversão de papéis e de pontos de vista. Sem nunca esquecer o poder salvador do humor, *Viva!* questiona a responsabilidade coletiva implícita nos atos individuais, e explora com inteligência a capacidade de uma sociedade se reparar e transformar.

O teatro de objetos da companhia La Loquace transborda de invenção cénica e de precisão para evocar uma história verdadeira: a dos avós do ator Daniel Olmos, um dos fundadores da companhia.

Prémio de Melhor Dramaturgia, Prémio das Autonomias e Drac d'Or de l'Escorxador, Fira de Títelles de Lleida, 2024; Top 10 Melhores Obras de Teatro de 2025 - Babelia, El País

"Uma proposta muito generosa e inteligentemente construída, com a dose certa de humor e leveza para tornar o espetáculo fácil e agradável para o público, sem sacrificar de forma alguma a seriedade dos temas tratados. Uma verdadeira preciosidade!"
- Mathieu Dochtermann, *Puppet Gazette*

"Um espetáculo magnífico, que cruza a História com um relato mais íntimo, uma história de amor com um final trágico (...). Sabemos que o caminho do humor conduz frequentemente aos trilhos da emoção. Aqui, o objetivo foi alcançado."
- Marie-Céline Nivière, *L'Œil d'Olivier*

"Um espetáculo afinadíssimo, duro, emocionante, bem-humorado e multipremiado (...)."
- Javier Vallejo, *El País*

"Este espetáculo é um convite a mergulhar num mundo onde a magia do teatro de objetos opera no seu pleno apogeu."
- Valentine Voisenet, *France 3 Occitanie*

BIO

Criada em 2021 por Lisa Peyron e Daniel Olmos, a La Loquace Compagnie utiliza o teatro de objetos para narrar histórias complexas com uma distância "salvadora". Ambos descobriram o teatro de objetos através de Katy Deville, cofundadora do Théâtre de Cuisine. Deste encontro surgiu *Viva!*, a sua primeira criação e muito aclamada pela crítica. A companhia está sediada em Ercé, uma pequena aldeia no coração do Parque Natural Regional dos Pirinéus de Ariège, junto à fronteira com Espanha.

"More than 50 years ago, in a small village in Castile, Pepe, my grandfather, killed Maria, my grandmother. I found out many years later, almost by chance." *Viva!* is the story of a femicide committed during the dictatorship, in the aftermath of the Spanish Civil War. Without losing sight of the redemptive power of humor, the play explores the collective responsibility embedded in individual actions and a society's capacity to heal and transform.

La Loquace was founded in 2021 by Lisa Peyron and Daniel Olmos. Both discovered object theatre with Katy Deville, co-founder of Théâtre de Cuisine. This encounter led to *Viva!*, the company's critically acclaimed debut production.

Texto, encenação, interpretação *Text, direction, performers*: Lisa Peyron, Daniel Olmos Acompanhamento artístico *Artistic support*: Katy Deville, Clément Montagnier Desenho de som *Sound design*: Mathias Guilbaud Desenho de luz *Lighting design*: Julie Darramon Distribuição *Distribution*: Ana Sala (Ikebanah Artes Escénicas) Fotografias *Photography*: Luís Dias (Red Dot Studio) Técnica *Technique*: Teatro de objetos *Object theatre* Idioma *Language*: Espanhol *Spanish* Público-alvo *Age guidance*: +12 Duração *Runs*: 75 min.

BILHETES 6€ a 12€



ENCONTRO COM OS CRIADORES:
21 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO

Pequena CircOOnferência

Radar 360°(PT)

ESTREIA
EM LISBOA

**Museu de Lisboa
Teatro Romano
23 e 24 de maio às 16h30 (sáb, dom)**

Senhoras e senhores, meninos e meninas, preparem-se para uma **Pequena CircOOnferência** sobre o circo!

Dedicada ao pequeno público, esta performance flutua entre o rigor histórico da História do Circo Europeu e a dimensão onírica de um historiador que aspira ser um artista de Circo...

Inspirada em diferentes registos bibliográficos, nasceu da vontade de ficcionar uma história, a partir dos factos da sua própria história!

Confusos? Não percam a **Pequena CircOOnferência!** Um ato de liberdade na reconstrução da História do Circo, escrito e interpretado com elementos de humor, risco e poesia, transversal a todas as gerações.

“Nunca uma aula de história para um público infantil terá sido tão divertida. António Oliveira interpreta um historiador com pretensões de ascender a artista de circo. Num formato clássico, vai interrogando o seu público sobre episódios da história do circo. Os seus ‘alunos’, superparticipativos, atropelam-se nas respostas e não se coíbem de falar por cima do professor, que os guia numa grande viagem desde 1768, pelas sete disciplinas do circo com uma hilariante vertente lúdica. Mas sem nunca perder o rigor histórico e com uma banda sonora meticulosamente escolhida.”

- Catarina Ferreira, *Jornal de Notícias*

BIO

A companhia RADAR 360° foi fundada em 2005 por um coletivo de artistas multidisciplinar, e trabalha nos domínios do teatro físico, das artes de rua e do novo circo. A direção artística é de António Oliveira e Julieta Rodrigues. As suas atividades artísticas repartem-se pelas seguintes áreas: criações de espetáculos de autor; intervenções em *site-specific*; oficinas pedagógicas e artísticas; laboratórios de pesquisa e investigação; reflexão e prática sobre novas dramaturgias. Ao longo do seu percurso nacional e internacional, os seus espetáculos e workshops foram apresentados um pouco por todo o mundo. A companhia foi distinguida com o prémio de “Melhor Espetáculo de Rua” na FERIA de Teatro de Castilla y León (2012) por *O Baile dos Candeeiros* e venceu a 1.ª Edição da Bolsa Isabel Alves Costa (2015) com *Transportadores*. Desde 2018 a companhia está sediada no concelho de Matosinhos, com o apoio institucional da Câmara Municipal de Matosinhos.

Ladies and gentlemen, boys and girls, get ready for a Small Circus CirCOOnference! Dedicated to a young audience, this performance floats between the historical rigor of European Circus History and the dreamlike world of a historian who aspires to be a Circus artist...

RADAR 360° was founded in 2005 by a multidisciplinary collective of artists, working in the fields of physical theatre, street arts, and contemporary circus. The artistic direction is led by António Oliveira and Julieta Rodrigues. The company's work encompasses: creation of original performances; site-specific interventions; pedagogical and artistic workshops; research and investigation laboratories; and reflection on new dramaturgies. Throughout its national and international journey, its shows and workshops have been presented all over the world.

Direção artística, interpretação *Artistic direction, performer:* António Franco de Oliveira *Pedagogia, dramaturgia* *Pedagogy, dramaturgy:* António Franco de Oliveira, Julieta Rodrigues *Sonoplastia* *Sound design:* Carlos Adolfo Figurinos, adereços *Costumes, props:* Julieta Rodrigues *Operação de som* *Sound operation:* Duarte Maltez *Fotografia* *Photography:* António Franco, Bernardo Santo Tirso, Miguel Oliveira *Agradecimento especial* *Special acknowledgement:* Bernardo Malabarista *Técnica* *Technique:* Novo circo, objetos *New circus, objects* *Idioma* *Language:* Português *Portuguese* *Público-alvo* *Age guidance:* +5 *Duração* *Runs:* 45 min.

BILHETES

3€ a 5€

Imóvel & Saltitante #2

Compagnie Lamento ^(FR)

LU.CA - Teatro Luís de Camões

21 e 22 de maio às 10h30 e 14h30 (qui, sex) - Escolas

23 e 24 de maio às 11h30 e 16h30 (sáb, dom) - Famílias

Imóvel e Saltitante são duas personagens muito diferentes. Imóvel vive num universo estático a preto e branco. É uma grande artista, habituada a ter muitas ideias, mas que está há algum tempo sem inspiração. Aos seus pés rola Saltitante, uma estranha criatura nascida de erros, de desenhos falhados e de ideias abandonadas. Vibrante, brincalhão e inventivo, vive uma aventura permanente, pois Imóvel inventa-lhe novas formas todos os dias. Mas rapidamente descobrem que têm mais em comum do que pensavam. Juntos, vão aprender a superar bloqueios criativos, a criar novas ideias e a dar-lhes vida, sempre com muito humor.

Esta curiosa dupla leva o público de todas as idades numa viagem maravilhosa e muito criativa pelos altos e baixos da imaginação, ao combinar desenho, novo circo, dança e formas animadas.

“Digamo-lo de imediato, o resultado é uma jóia. Acessível a um público muito jovem (...), pode ser apreciado em qualquer idade, dada a qualidade (...). Tudo neste espetáculo brilha pela fantasia e originalidade do universo que

apresenta. Desde o cenário animado, que já é em si mesmo o fruto de uma estética única, até à banda sonora (...), deliciamo-nos com tanto estilo e astúcia, e o público infantil não se engana, divertido e encantado, reagindo espontaneamente, num piscar de olhos (...). A música que acompanha (...) , torna-se uma canção de embalar ou eletrónica, aborda a bossa nova ou inspira-se num instrumental de Björk.”

- Marie Plantin, Sceneweb.fr

BIO

A Compagnie Lamento foi criada em 2015 pelo bailarino e coreógrafo Sylvère Lamotte. Centra a sua prática na experimentação física e relacional. Iniciado desde muito cedo na dança de contacto, à qual se mantém ligado, o coreógrafo baseia a sua pesquisa no encontro com o outro e na consciência de si mesmo, entre a expressividade e a abstração. Sylvère colabora também em projetos teatrais, nomeadamente na peça *Un furieux désir de bonheur*, encenada por Olivier Letellier, bem como em *Sacre*, de Lorraine de Sagazan e Guillaume Poix.

Still and Bouncy are two very different characters, even their names tell us so! But they will soon discover they have more in common than they thought. Together, they will learn to overcome creative blocks, to come up with new ideas and to bring them to life, always with plenty of humour. Founded in 2015 by dancer and choreographer Sylvère Lamotte, Compagnie Lamento centers its artistic practice on physical and relational experimentation. Deeply rooted in contact dance from an early age, Lamotte's research explores the intersection of self-awareness and the encounter with the "other," navigating the space between abstraction and raw expressiveness.

BILHETES 3€ a 7€



Interpretação Performers: Joan Cellier, Charlotte Cétaire Figurinos Costumes: Estelle Boul Desenho de luz Lighting design: Jean-Philippe Borgogno Música Music: Denis Monjanel Construção da cenografia Set construction: Yvan Fougeray Direção técnica em digressão Technical direction on tour: Julien Guenoux Direção técnica Technical direction: Angélique Guillot Fotografias Photography: Sylvère Lamotte Técnica Technique: Dança, novo circo, objetos Dance, new Circus, objects Idioma Language: Sem palavras Without words Público-alvo Age guidance: +4 Duração Runs: 35 min.

Dark Circus

Stereoptik^(FR)

São Luiz Teatro Municipal

Sala Luis Miguel Cintra

23 de maio às 20h (sáb)

24 de maio às 17h30 (dom)

ESTRELA NACIONAL



Sejam bem-vindos a um circo a preto e branco!

“Senhoras e senhores, o espetáculo vai começar! Venham, venham ser infelizes!” é o convite e o lema de *Dark Circus*, onde um singular mestre de cerimónias convida os habitantes de uma cidade sombria para assistirem a um circo estranho, escuro e infeliz, onde acontecem catástrofes sucessivas nos seus números: os trapezistas caem, o domador é devorado pela sua fera indomável, e o homem-canhão desaparece no espaço para sempre... mas não se assustem, tudo vai mudar quando surge um malabarista desajeitado que insufla de novo cor e vida na tenda do circo...

Dark Circus é uma criação de antologia da companhia Stereoptik, que maravilhou o público no FIMFA Lx25 com *Antichambre*, estreada com grande sucesso no Festival de Avignon de 2015. Na origem desta evocação do circo, está Pef, conhecido autor de banda desenhada e criador do Prince de Motordu. O seu encontro com os Stereoptik originou um filme de animação em direto, onde o cenário ganha vida, com música ao vivo, marionetas, objetos animados, desenhos a tinta ou a areia.

Um espetáculo desconcertante, na fronteira das artes visuais, marionetas e vídeo, para ver em família. Uma história magistralmente encenada por dois verdadeiros “alquimistas” que conseguem criar um universo visual e sonoro singular, mas especialmente propício a nos maravilhar.

“Milagroso! Maravilhoso! Encantador! Mágico! Fascinante! (...). Pequenos e grandes não tinham palavras suficientemente fortes para expressar a sua felicidade (...). O espetáculo é uma jóia (...). Tudo é belo e inteligente. Não dizemos mais. Mas vão ficar surpreendidos!”

- Armelle Heliot, *Le Figaro*

BIO

O grupo Stereoptik foi criado em 2008 por Romain Bermond e Jean-Baptiste Maillet, artistas plásticos e músicos. Os seus espetáculos são construídos ao vivo, à vista do público, a partir de uma partitura que constroem em conjunto. Desenho, teatro de sombras, de objetos e de marionetas, cinema mudo, concertos acústicos e eletrónicos, contos e desenhos animados, são alguns dos campos que gostam de experimentar e

esbater fronteiras artísticas. Em palco, o princípio é mostrar a técnica por trás da criação de personagens, imagens e histórias. O público é livre de se deixar levar pelas imagens projetadas, ou ver em pormenor como o desenho se move no ecrã, como a tinta origina uma silhueta sobre um fundo transparente e que instrumento intervém para lhe dar vida. Visuais e musicais, as criações dos Stereoptik despertam o espanto de públicos de todas as idades.

“Come for the show, stay for the woe.” A sinister ringmaster invites the inhabitants of a dreary city to his circus tent, where he presides over catastrophic acts... until a juggler releases the flash of colour everyone has been waiting for. Dark Circus is one of the most iconic shows by Stereoptik. Founded in 2008, Stereoptik is a duo composed of Romain Bermond and Jean-Baptiste Maillet, both visual artists and musicians. All their shows are built under the eyes of the audience, based on a score that they write and develop together. Painting, drawing, shadow, object and puppet theatre, silent film, live music and animation are all areas in which Stereoptik blurs the boundaries.

Conceção, interpretação *Concept, performers: Romain Bermond, Jean-Baptiste Maillet* A partir de uma história original de *Based on an original story by: Pef* Olhar exterior *Outside eye: Frédéric Maurin* Fotografias *Photography: JM Besenval, Christophe Raynaud de Lage* Técnica *Technique: Objetos, desenho ao vivo, video, música* *Objects, live painting, video, music* Idioma *Language: Português Portuguese* Público-alvo *Age guidance: +8* Duração *Runs: 55 min.*

BILHETES 12€ a 15€



ENCONTRO COM OS CRIADORES:
23 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO

Éclipse

Léo Rousselet^(FR)

FESTIVAL
NACIONAL



Centro Cultural de Belém
Black Box
27 e 28 de maio às 20h (qua, qui)

Um circo de objetos singular, com humor e um toque de magia, pontuado pela luz e escuridão. Uma lâmpada suspensa, o fio de um interruptor, um copo de água, uma bola branca, uma vela e fósforos. Escutamos um tango antigo de uma coluna e uma personagem meticulosa espera na penumbra. No palco, cada objeto parece estar no seu devido lugar.

Neste espaço, onde os meios técnicos permanecem sempre como elementos de jogo, Léo Rousselet, sentado numa cadeira, manipula o tempo, a luz e uma bola esquiava para criar momentos de suspensão que variam de ritmo, desfazem-se e transformam-se como que... por magia! As lógicas de causalidade dissipam-se pouco a pouco, a realidade torna-se mais complexa e ganha contornos absurdos. O fio do interruptor provoca-o...

Éclipse explora as relações entre a manipulação de objetos, o malabarismo, a nova magia e... a água! Léo Rousselet leva-nos para um universo poético e cheio de humor, com laivos de Charlie Chaplin. Apresenta-nos uma personagem obsessiva, empenhada em fazer tudo bem, e pronta para enfrentar todas as situações, mesmo as mais inesperadas. Absolutamente hipnótico.

Étienne Manceau, bem conhecido dos espetadores do FIMFA pelo seu espetáculo hilariante *Vu* e a versão feminina *Vue*, que tiveram grande sucesso, juntou-se a Léo Rousselet e fez o olhar exterior de *Éclipse*, que nos transporta para um universo insólito, entre o circo e o teatro de objetos. Inesquecível!

"Entre Mr. Bean e Buster Keaton."
- Marjorie Bertin, *Transfuge*

"Uma virtuosidade espetacular."
- *Toute La Culture*

"Éclipse, uma viagem poética entre a sombra e a luz (...). Exploração poética da luz, do movimento e do tempo, num universo onde a simplicidade dos objetos se transforma em fonte de deslumbramento (...).
- *La Dépêche*

"Em *Eclipse*, não se trata tanto de admirar a destreza do malabarista - que é de facto notável -, mas sim de surpreender-se com a própria percepção da bola (...). A água e a vela parecem, em certa medida, possuir vida própria e consciência do que Léo Rousselet faz em palco. Assim, ele pode inventar interações com este universo restrito (...), fazer malabarismo com a água, enganar a vela, etc. O espetáculo é muito trabalhado, tem um excelente ritmo (...). Ganha contornos clownescos à medida que inventa soluções absurdas para os problemas inacreditáveis que o seu ambiente lhe coloca. Um espetáculo inteligente (...)."
- Mathieu Dochtermann, *cult.news*

"É lapidado, cortante, divertido, intrigante e extremamente bem conduzido do princípio ao fim (...)."
- Marguerite Papazoglou, *Um fauteuil pour l'orchestre*

BIO

Nascido em Caen em 1992, Léo estudou música em França e na República Checa. Após concluir a licenciatura, trabalhou um ano na *Maison des Jonglages* e frequentou depois o Centre des Arts du Cirque de Toulouse - Le Lido. Foi aí que se aperfeiçoou e ampliou a sua prática do malabarismo, que desenvolve desde os 14 anos. Concluiu a sua formação no Lido em 2018. cruza as suas competências como malabarista, músico e construtor de cenografia em diversos projetos e espetáculos.

A hanging lamp, a switch cord, a glass of water, a ball and a candle. Each object is in its place, a speaker plays a retro tango. In this space where technical means are always elements of play, Léo Rousselet plays with time, light and the ball to create moments of suspension that vary in rhythm, move and transform as if by magic!

Born in Caen in 1992, Léo studied music in France and Czechia. After completing his undergraduate degree, he worked for a year at the Maison des Jonglages and subsequently attended the Centre des Arts du Cirque de Toulouse - Le Lido. It was there that he refined and expanded his juggling practice, which he has been developing since the age of 14. He completed his training at Le Lido in 2018. He combines his skills as a juggler, musician, and scenographer in several projects and performances.



BILHETES 8€

ENCONTRO COM OS CRIADORES:
27 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO

Criação e interpretação *Creation and performer: Léo Rousselet* Olhar exterior *Outside eye: Étienne Manceau* Direção técnica *Technical direction: Francesco Caspani / Marie Vela* Fotografias *Photography: Camille La Verde* Produção, administração *Production, administration: Cirque des Petites Natures - Denise Dufeu* Produção, difusão *Production, diffusion: Baron Production - Jordan Enard* Técnica *Technique: Novo circo, objetos New circus, objects* Idioma *Language: Sem palavras Without words* Público-alvo *Age guidance: +7* Duração *Runs: 50 min.*

Crime e Castigo

Compagnie Karyatides^(BE)

Teatro do Bairro

28, 29 e 30 de maio às 21h30 (qui, sex, sáb)

ESTREIA
NACIONAL

APRESENTAÇÃO
EM COPRODUÇÃO
COM O TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II



Após *Frankenstein* e *Os Miseráveis*, também apresentados com o Teatro Nacional D. Maria II no âmbito do FIMFA, a companhia belga Karyatides traz a Lisboa mais um clássico da literatura com uma adaptação impressionante ao seu teatro de objetos: o imortal *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski.

O texto do autor russo, que desvenda a anatomia de um crime, desde a sua fantasia até à sua confissão, é aqui apresentado num ritmo intenso, entre ação e reflexão, pontuado por humor e canções, sem nunca perder a sua reconhecida profundidade.

No palco, dois intérpretes dão vida aos diferentes protagonistas, manipulando figuras de madeira, gesso, resina, bonecos de tecido e objetos variados. Os papéis e géneros invertem-se e misturam-se sem cessar, num cenário sóbrio, que é simultaneamente um tribunal e um confessionário. Diferentes pontos de vista sobre o crime justapõem-se, incitando uma reflexão sobre a liberdade, a responsabilidade, a culpabilidade e a justiça.

Habituada a adaptar grandes textos literários, a companhia Karyatides mergulha-nos nas angústias psicológicas de Raskólnikov, um jovem revoltado, esmagado pela miséria, em luta contra a injustiça, a pobreza e as poucas perspetivas que o mundo lhe oferece. Para provar a sua liberdade, comete o irreparável, em desprezo pela moral e pela lei: rouba e assassina uma velha usurária. Afinal, o mundo ficará melhor sem ela, e o produto do roubo poderá ser redistribuído... O terrível castigo que inflige a si próprio é imediato: atormentado pela barbárie do seu ato, oscila dia e noite entre o pesadelo e a loucura. Quem é ele realmente? Um pequeno pretensioso sem moral, um Robin Hood desajeitado, um canalha sedutor ou simplesmente um produto da sociedade? No tribunal, as opiniões divergem.

“Um ator e uma atriz partilham o palco, juntamente com inúmeras estatuetas e música, como terceiro ponto de um triângulo cuja forma terá de ser constantemente redefinida. Os homens são homens, os homens são mulheres, as mulheres são homens, as mulheres são mulheres, os papéis trocam-se, as vozes são partilhadas e os caminhos abrem-se, numa encenação em 5D, qual dança de pensamentos e carrossel infernal (...).”
- Romain Sublon



“*Crime e Castigo* pelas Karyatides é simplesmente brilhante (...). É bonito, é muito bonito (...). É subtil, é inteligente, mostra-nos personagens que são simultaneamente boas e más, e faz-nos perceber que a humanidade se escreve em tons de cinzento (...). As Karyatides alcançam um feito notável que eu nunca pensei ser possível num texto destes: fazem-nos rir. Porque o riso é subversivo, é delicioso e permite que um texto cerebral se ancore nos corpos (...). E diante de nós, numa música tão absurda, quanto louca, Cyril Briant e Marie Delhaye arrastam-nos, do riso às lágrimas - lágrimas de riso ou de tristeza, aliás. Era preciso uma certa dose de génio para abordar o teatro musical, e aqui, é grande arte! (...). É bonito, é poderoso. É uma criação a não perder! Vai encantar tanto os adultos como os mais jovens. Corram!”
- Sarah Théry, *Kiosk*

“Nada é impossível com as Karyatides! (...). E é, mais uma vez, um sucesso estrondoso (...). Passando de uma personagem para a outra, Marie Delhaye e Cyril Briant conduzem o espetáculo de forma magistral (...). Atrás do bar, com ares de karaoke, lançam-se a pequenos momentos cantados, ao estilo de canções de variedades lacrimosas. Mudando de voz, de tom e de semblante num piscar de olhos, são simultaneamente a alma e os parceiros das figuras, estatuetas e outros bonecos que os rodeiam. Um feito notável e formidável que permite que este *Crime e Castigo* nos fascine, nos questione e nos surpreenda do princípio ao fim.”
- Jean-Marie Wynants, *Le Soir*

BIO

A companhia belga Karyatides foi criada em 2009 e está sediada em Bruxelas. No centro do seu trabalho está a adaptação de obras clássicas ao teatro de objetos. Fundada por Karine Birgé e Marie Delhaye, formadas pelo Conservatoire d'Art de Liège, a companhia tem apresentado o seu trabalho nos mais importantes festivais de teatro. Entre os seus maiores êxitos contam-se *Madame Bovary*, *Carmen* ou *Frankenstein* e *Os Miseráveis*, apresentados no FIMFA em 2022 e em 2024, em coprodução com o Teatro Nacional D. Maria II. Ao serviço destas histórias desenvolvem um teatro de “figuras”, que mistura marionetas, teatro de objetos, sombras, teatros de papel, artes visuais e música. Exploram estas linguagens, cada uma com as suas especificidades, e passando de uma para a outra. Utilizam objetos manufaturados, por vezes cheios de referências, e brincam com o lugar-comum, o clichê, provocando um deslocamento do qual esperam fazer brotar a poesia e, por vezes, o humor. Estes objetos, futuros heróis das suas histórias ou os conjuntos das suas aventuras, vêm de feiras da ladra, Petits Riens ou da Emmaus. Foram recolhidos ou negociados conforme as pesquisas e digressões da companhia. São quase bio, orgânicos, éticos e completamente reciclados.

Following Frankenstein and Les Misérables, Compagnie Karyatides returns to FIMFA with another acclaimed gem: an adaptation of Dostoyevsky's Crime and Punishment through the lens of object and music theatre. On stage, two performers bring the protagonists to life by manipulating figurines made of wood, plaster, and resin, fabric dolls, and various objects. Roles and genders are constantly reversed and blurred within a minimalist set that serves as both a courtroom and a confessional. At the core of the Belgian company's work is the adaptation of literary classics to object theatre. Founded by Karine Birgé and Marie Delhaye, graduates of the Conservatoire d'Art de Liège, the company has showcased its work at major international theatre festivals.

Inspirado no romance de *Based on the novel by: Fiódor Dostoiévski* Encenação *Direction: Karine Birgé* Interpretação *Performers: Cyril Briant, Marie Delhaye* Dramaturgia *Dramaturgy: Robin Birgé* Desenho de som *Sound design: Guillaume Istace* Criação musical *Original music: Gil Mortio* Cenografia, figurinos *Set design, costumes: Claire Farah* Desenho de luz *Lighting design: Dimitri Joukovsky* Direção técnica *Technical direction: Karl Descarreaux* Construção *Construction: Olivier Waterkeyn* Marionetas *Puppets: Joachim Jannin* Intervenções técnicas *Technical interventions: Claire Farah, Eugénie Obolensky, Karl Descarreaux, Dimitri Joukovsky* Ilustrações, grafismo *Illustration, visuals: Antoine Blanquart* Fotografias *Photography: Marie-Françoise Plissart* Administração, produção *Administration, production: Marion Couturier* Difusão *Diffusion: Vincent Geens* Apoio à deslocação *Travel support: Wallonie-Bruxelles International (WBI)* Técnica *Technique: Teatro de objetos Object theatre* Idioma *Language: Francês, com legendagem em Português French, with Portuguese subtitles* Público-alvo *Age guidance: +12* Duração *Runs: 75 min.*

BILHETES 6€ a 12€

**ENCONTRO COM OS CRIADORES:
28 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO**



Tempo

Kalle Nio & Fernando Melo^(FI-SE-BR)

Centro Cultural de Belém

Pequeno Auditório

29 de maio às 20h (sex)

30 de maio às 19h (sáb)

ESTREIA
NACIONAL



Será possível parar ou manipular o tempo?

Tempo é uma exploração fascinante do tempo, da sua percepção, aceleração, desaceleração e dos momentos em que parece parar. No centro está um acontecimento aparentemente insignificante que adquire proporções enormes, revelando a fragilidade da vida, através de momentos de queda, de tropeço e de quase-acidentes.

Primeira colaboração entre o artista visual e mágico Kalle Nio e o coreógrafo Fernando Melo, *Tempo* inspira-se num texto de Harry Salmenniemi sobre a estranha elasticidade do tempo. Mistura movimento e hipnotizantes ilusões cénicas, onde o tempo abranda, recua e pára, parecendo fluir em sentido contrário às leis da lógica. A gravidade desaparece e as leis da natureza dissolvem-se. Cenas oníricas e sem palavras alternam com composições rítmicas para metrónomos preparados, intensificando a sensação de viagem entre sonho e realidade.

Fernando Melo criou uma coreografia que desafia a gravidade e o tempo para três intérpretes excecionais: a bailarina e marionetista eslovena Barbara Kanc, o bailarino italiano Luigi Sardone e o bailarino-acrobata sueco Winston Reynolds. Dança, teatro, objetos, magia e circo fundem-se numa viagem vertiginosa de cortar a respiração. Tanto os movimentos dos intérpretes como a cenografia levam os limites do impossível até ao extremo... e vão ainda mais além.

Através da magia e do movimento, *Tempo* confronta o público com a sua própria temporalidade, convidando-o a abrandar, a refletir e a sentir verdadeiramente o momento presente.

Kalle Nio regressa ao FIMFA com um espetáculo que confunde e deslumbra os nossos sentidos. *Tempo* acaba de ser selecionado para a Bienal de Veneza de 2026. Absolutamente magnético e a não perder!

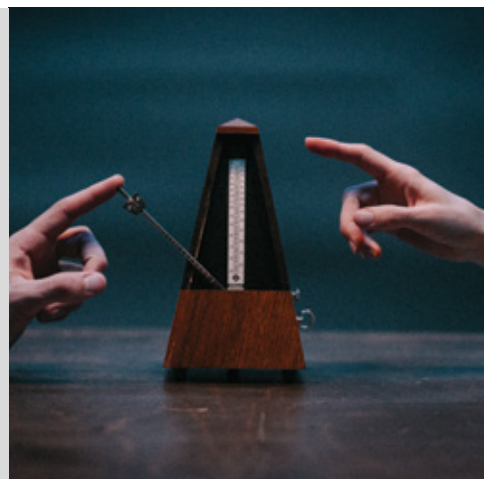
“Nio criou uma nova forma de arte, que questiona a própria realidade (...). Os bailarinos desaparecem com um estalar de dedos e surgem do nada. As cadeiras movem-se sozinhas. Uma paisagem sonora intensa transforma-se num discurso lacónico sobre a passagem do tempo (...).”
- *Helsingin Sanomat*

“Uma das mais extraordinárias criações contemporâneas dos últimos anos.”
- *Römpötti*

“Melhor espetáculo de 2025.”
- *Hufvudstadsbladet*

BIO

Kalle Nio é encenador, artista visual e mágico. O seu trabalho destaca-se pela fusão exímia entre imagens reais e virtuais. Trabalha nas áreas do teatro visual, do cinema experimental, da nova magia, do circo contemporâneo e das artes visuais. Inspirando-se na magia cénica do século XIX, reinventa os seus elementos como base para explorações visualmente marcantes do corpo humano e das relações interpessoais na sociedade contemporânea. É Mestre em Belas-Artes pela University of the Arts Helsinki. O seu coletivo, WHS, é uma referência internacional com presença em mais de quarenta países, e é cofundador do Teatteri Union, em Helsinquia. Nio é presença assídua no FIMFA, onde surpreendeu o público com obras como *Lähtö - Départ*, na abertura do FIMFALx14, *Nopeussokeus - Speed Blindness* (2011) ou *Keskusteluja - Discussions* (2010). Dirigiu ainda um dos workshops do Projeto Funicular em 2015. O coreógrafo Fernando Melo nasceu no Brasil e está radicado na Suécia. Construiu a sua carreira na Europa como bailarino e coreógrafo. As suas obras incorporam frequentemente magia e ilusões cénicas, enriquecendo produções tanto de dança como de ópera, incluindo colaborações com La Monnaie, em Bruxelas, ou com a Royal Danish Opera, em Copenhaga. Conhecido pela sua abordagem inovadora e interdisciplinar, Melo continua a marcar o panorama internacional da dança e da ópera.



Tempo is a captivating exploration of time: its perception, acceleration, deceleration, and moments when it seems to stand still. At its core is a mundane event turned extraordinary, highlighting life's fragility through moments of falling, stumbling, and near-accidents. Through magic and movement, *Tempo* invites audiences to pause, reflect, and truly feel the present moment.

Kalle Nio is a Finnish stage director, visual artist and magician renowned for blending visual theatre, experimental film, contemporary circus and new magic. His group, WHS, has performed in over 200 theatres across more than 40 countries, earning international acclaim. A Master of Fine Arts from the University of the Arts Helsinki, Nio has received numerous awards. His work has already surprised audiences at FIMFA, as seen in *Lähtö - Départ* (2014); *Nopeussokeus - Speed Blindness* (2011); or *Keskusteluja - Discussions* (2010). He also led one of the workshops for the Tarumba's training Project Funicular in 2015. Brazilian-born Fernando Melo has built his career in Europe as a dancer and choreographer. Known for his innovative and interdisciplinary approach, his works often incorporate magic and stage illusions. Melo has choreographed for numerous high-profile dance companies such as GöteborgsOperans Danskompani, Skånes Dansteater and Ballet Hispanico New York. He has also choreographed for opera productions, including collaborations with La Monnaie in Brussels and Royal Danish Opera in Copenhagen.

Conceção Concept: Kalle Nio, Fernando Melo, Harry Salmenniemi Encenação Direction: Kalle Nio Coreografia Choreography: Fernando Melo Texto Text: Harry Salmenniemi Intérpretes Performers: Barbara Kanc, Winston Reynolds, Luigi Sardone Música, desenho de som Music, sound design: Samuli Kosminen Figurinos Costumes: Georgina Spencer Desenho de luz Lighting design: Johannes Hallikas Direção de cena Stage director: Hedda Liukkala Adereços Props: Matti Niinimäki, Sami Paavola, Kalle Nio Difusão Diffusion: Axel Satgé / Yellow Everything Fotografias, trailer Photography, trailer: Kalle Nio Produção Production: WHS / Kalle Nio Coprodução Coproduction: Helsinki Festival, Lutkovno Gledališče Ljubljana Apoios Support: Alfred Kordelin Foundation, Saastamoinen Foundation Técnica Technique: Teatro visual, objetos, dança, nova magia Visual theatre, objects, dance, new magic Idioma Language: Inglês English Público-alvo Age guidance: +12 Duração Runs: 60 min.

BILHETES 10€ a 12€

ENCONTRO COM OS CRIADORES:
29 DE MAIO, APÓS O ESPETÁCULO



El Minigolf

Mumusic Circus^(ES)

**Museu de Lisboa
Palácio Pimenta
30 e 31 de maio
das 15h às 18h (sáb, dom)**

Venham experimentar o minigolf mais original do mundo! Uma instalação de engenharia artesanal, construída em madeira, com muita mestria, cheia de mecanismos, surpresas para partilhar e curiosidades que não vos deixarão indiferentes. Ao entrar, cada participante recebe uma bola e mergulha numa narrativa onde cada desafio conduz ao próximo, num circuito composto por 10 jogos interligados num percurso contínuo. Podem descobrir um castelo ou um moinho e cada tacada revela um novo truque ou algo surpreendente.

Uma experiência a não perder, tanto para os mais pequenos como para os adultos, feita com as mãos, o coração e a cabeça também...

**Prémio Melhor Instalação Artística 2022,
Finca La Despeinada.**

“Uma grande instalação, divertida e encantadora, onde miúdos e graúdos se vão divertir à grande. Imperdível!”
- Vallès Oriental

BIO

Companhia de novo circo fundada por Clara Poch e Marçal Calvet em 2008. Com um percurso sólido em festivais internacionais e formação em centros de referência em Barcelona e França, a Mumusic distingue-se pela sua abordagem multidisciplinar, num registo pensado para todos os públicos e famílias.

Come and experience the world's most original mini-golf! A feat of artisanal engineering, masterfully built in wood, with mechanisms, surprises to share, and curiosities that will not leave you indifferent. Mumusic Circus is a new circus company founded by Clara Poch and Marçal Calvet in 2008. The company distinguishes itself through its multidisciplinary approach, in a style designed for all audiences and families.

Conceção, criação *Concept, creation:* Marçal Calvet
Ilustração *Illustration:* Clara Poch Apolos *Support:*
Institut Ramon Llull, ICEC *Técnica Technique:* Jogo,
mecanismos *Game, mechanisms* *Idioma Language:*
Algumas palavras em espanhol *Some words in Spanish*
Público-alvo *Age guidance:* Famílias e público em geral,
a partir dos 4 anos *Family-friendly +4* *Duração Runs:*
Circuito - Percursos com cerca de *Game course -*
Playtime around 20 min.

ENTRADA LIVRE
(sujeita à lotação)

O Orguishibai

Clair de Lune Théâtre^(BE)

O Orguishibai é um órgão de barbárie ou realejo, diferente de todos os outros e único no mundo! Toca música e conta histórias visuais e musicais, sempre com um humor peculiar, absurdo e alegremente belga. Em cartaz: *Ceci n'est pas une mouche*, sobre uma mosca que não o é.

BIO

O português Paulo Ferreira vive em Bruxelas há vários anos, onde estudou banda desenhada e técnica de clown. Criou a companhia Clair de Lune Théâtre em 1990. Em 2009 participou no FIMFA com *Le Cyclo Théâtre* e apresenta agora a sua mais recente criação.

The Orguishibai is a barrel organ like no other! It plays music and tells visual and musical stories, always with a peculiar, absurd, and joyfully Belgian sense of humor. On the bill: Ceci n'est pas une mouche. The Portuguese Paulo Ferreira has lived in Brussels for several years, where he studied comics and clowning techniques. He founded the company Clair de Lune Théâtre in 1990.

**Museu de Lisboa
Palácio Pimenta
30 e 31 de maio
das 15h30 às 16h30
e das 17h às 18h (sáb, dom)**

Conceção, desenho *Concept, drawings:* Paulo Ferreira *Técnica Technique:* Órgão de barbárie *Barrel organ*
Idioma Language: Sem palavras *Without words* *Público-alvo Age guidance:* Famílias e público em geral, a partir dos 5 anos *Family-friendly +5* *Duração Runs:* 10 min. *Várias sessões Several sessions*

O Sítio das Coisas Selvagens

Spike Jonze^(EUA)

Cinemateca Portuguesa
Sala M. Félix Ribeiro
9 de maio às 15h (sáb)
Cinemateca Júnior

Numa bela adaptação do livro infantil *Onde Vivem os Monstros*, de Maurice Sendak, o filme de Spike Jonze leva-nos de regresso à infância através de Max, um rapaz traquina e sensível que se sente incompreendido em casa e foge para onde vivem os Monstros.

Chegado a uma ilha, Max encontra criaturas misteriosas e estranhas, cujas emoções são tão selvagens e imprevisíveis como as suas ações. Os Monstros anseiam desesperadamente por um líder que os guie, tal como Max anseia por um reino para governar. Quando é coroado, o rapaz promete criar um lugar onde todos serão felizes, mas depressa descobre que governar um reino não é assim tão fácil.

Spike Jonze escolheu a Jim Henson's Creature Shop para construir os fatos gigantes das criaturas, que evocam uma estética fantástica. Tal como as ilustrações de Sendak, os monstros parecem macios e felpudos, mas os seus rostos exibem emoções humanas que transcendem a sua natureza selvagem. Embora pareçam afetuosos, as suas garras e dentes

aguçados conferem-lhes uma dualidade fascinante entre a ternura e a ameaça.

Um filme com uma beleza não convencional, em que grande parte dos acontecimentos oscila entre a diversão e o perigo, a alegria e a tristeza, numa sensível exploração dos altos e baixos emocionais que fazem parte do crescimento. Jonze aborda estes temas com a mesma ponderação dos seus filmes para adultos. A obra contou com argumento de Dave Egger, e o próprio Maurice Sendak como produtor, ao lado de Tom Hanks. De realçar ainda a excelente banda sonora a cargo de Karen O, dos The Yeah Yeah Yeahs. Outra curiosidade é o uso da canção "Wake Up" dos Arcade Fire no primeiro trailer oficial do filme. Jonze revelou que utilizou o seu álbum *Funeral* como inspiração enquanto escrevia o argumento.

"Em *O Sítio das Coisas Selvagens*, [Spike Jonze] leva as crianças a sério e aborda os seus medos com total sinceridade. Isso é algo que deve ser celebrado."

- Iana Murray, GQ

In a beautiful adaptation of Maurice Sendak's children's book Where the Wild Things Are, Spike Jonze's film takes us back to childhood through Max, a mischievous and sensitive boy who feels misunderstood at home and runs away to where the Wild Things are. Upon arriving on an island, Max encounters mysterious and strange creatures whose emotions are as wild and unpredictable as their actions. The Monsters desperately long for a leader to guide them, just as Max longs for a kingdom to rule. When he is crowned, the boy promises to create a place where everyone will be happy, but he soon discovers that ruling a kingdom is not quite that easy. Spike Jonze chose Jim Henson's Creature Shop to build the giant full-body suits, which evoke a fantastical aesthetic. A film of unconventional beauty, in which much of the action wavers between fun and danger, joy and sadness, in a sensitive exploration of the emotional ups and downs that are part of growing up.

Where the Wild Things Are Com *With*: Max Records, James Gandolfini, Paul Dano, Mark Ruffalo, Catherine O'Hara, Forest Whitaker, Michael Berry Jr., Chris Cooper Público-alvo *Age guidance*: +12, EUA, 2009, 101 min. Legendado em português *With Portuguese subtitles*

BILHETES 3,2€



A Pequena Loja dos Horrores

Frank Oz^(EUA)

Cinemateca Portuguesa
Sala M. Félix Ribeiro
 27 de maio às 15h (qua)
Sala Luís de Pina
 30 de maio às 16h (sáb)

A Pequena Loja dos Horrores celebra 40 anos! Uma deliciosa comédia musical de humor negro do mágico Frank Oz, eterno amigo de Jim Henson e um dos seus maiores colaboradores nos Marretas, inspirada no filme homónimo de Roger Corman (1960), e no musical off-Broadway de Howard Ashman e Alan Menken, conta ainda no elenco com alguns dos melhores comediantes americanos, como Bill Murray, Steve Martin e John Candy.

Seymour Krelborn trabalha numa pequena loja de flores cujos negócios não vão bem, e é apaixonado por Audrey, a sua colega de trabalho. Um dia, após um eclipse solar, Seymour encontra uma planta estranha. Compra-a e passa a chamá-la de Audrey II. A pequena planta exótica começa a atrair muitos clientes. Ao cuidar dela, Seymour corta acidentalmente o dedo e percebe que Audrey II tem um grande apetite por sangue. Com o tempo, a planta cresce cada vez mais e exige carne e sangue humano para satisfazer o seu apetite insaciável. Será que Audrey II vai dominar o mundo ou Seymour e Audrey conseguirão vencê-la? Aviso: não alimente as plantas!

Para a geração que cresceu a ver os Marretas, Frank Oz é o homem por trás de Miss Piggy e do Urso Fozzie. Para os fãs de Guerra das Estrelas, é o Yoda. Mas também é o Egas e o Monstro das Bolachas da Rua Sésamo.

Neste filme, o maior desafio de Frank Oz foi criar Audrey II. A planta não só cresce ao longo do filme até se tornar gigante, como também canta, dança e come pessoas vivas. É uma das marionetas mais complexas e impressionantes da história do cinema. O facto de ainda a sentirmos viva é um testemunho do trabalho que está por trás dela. Tem um peso e uma presença que os efeitos especiais atuais muitas vezes lutam para replicar. Entre os marionetistas que participaram no filme, destaca-se a colaboração de Stephen Mottram e Terry Lee dos Green Ginger.

“Tudo o que se vê com a planta é real. Nunca se tinha feito nada assim antes. Eram necessárias 25 a 30 pessoas para operar a planta quando estava na sua fase maior.”
 - Frank Oz, *Hollywood Reporter*

Curiosamente, O filme não foi lançado com o final original. Após sessões de teste, o público rejeitou o desfecho tragicómico (onde a planta vencia), o que levou à criação de um novo final feliz, mais ao estilo de Hollywood.

Little Shop of Horrors celebrates its 40th anniversary this year! A delightful dark comedy musical by the magical Frank Oz, lifelong friend of Jim Henson and one of his key collaborators on The Muppets. Inspired by Roger Corman's eponymous 1960 film and the off-Broadway musical by Howard Ashman and Alan Menken, the film also features a stellar cast of some of America's finest comedians, including Bill Murray, Steve Martin, and John Candy. For the generation that grew up watching The Muppets, Frank Oz is the man behind Miss Piggy and Fozzie Bear. For Star Wars fans, he is Yoda. But he is also Bert and Cookie Monster from Sesame Street. In this film, Frank Oz's greatest challenge was creating Audrey II. The plant not only grows throughout the film until it becomes giant, but it also sings, dances, and eats people alive. It is one of the most complex and impressive puppets in the history of cinema. The fact that we still feel it is alive is a testament to the work behind it. It has a weight and presence that modern special effects often struggle to replicate.

Little Shop of Horrors Com With: Rick Moranis, Ellen Greene, Vincent Gardenia, Steve Martin, James Belushi, Bill Murray Público-alvo Age guidance: +12, EUA, 1986, 94 min. Legendado em português With Portuguese subtitles

BILHETES 3,2€



MASTERCASSES

Masterclass com a companhia Wakka Wakka
São Luiz Teatro Municipal
- Sala Bernardo Sasseti
9 de maio das 11h às 13h (sáb)

Destinatários For: Profissionais e curiosos de todas as áreas *Professionals and curious minds from all art fields* N.º de participantes *No. of participants*: 12 Idioma Language: Inglês *English* Data limite de inscrição *Deadline for applications*: 8 de maio *May*

Venham entrar num espaço onde o macio, o felpudo e o maravilhosamente impossível ganham vida. Nesta masterclass, vão descobrir a magia de dar fôlego e alma ao inanimado - de humanoides e animais a um fantasma errante, uma mancha cintilante ou até mesmo uma cor viva. Através de uma exploração prática, aprenderão os princípios básicos da manipulação: o foco, o peso, a respiração, o ritmo e o trabalho de equipa, à medida que manipulam personagens, criam narrativas simples e moldam universos em miniatura com as vossas próprias mãos. A não perder!

Step into a space where the soft, the fuzzy, and the wonderfully impossible come alive. In this masterclass, you'll discover the magic of giving breath and intention to the inanimate - from humanoids and animals to a drifting ghost, a shimmering blob, or even a living color. Through hands-on exploration, you'll learn the essential principles of puppetry: focus, weight, breath, rhythm, and teamwork as you animate characters, craft simple narratives, and begin shaping miniature universes with your own hands.



Masterclass com Magda Puig & Andreu Martínez Costa - La Mula
Imaginemos, porque se não o fizermos, alguém imaginará por nós, e seguramente contra nós
Let's imagine; for if we do not, someone else will imagine for us, and surely against us
São Luiz Teatro Municipal
- Sala Bernardo Sasseti
16 de maio das 11h às 13h (sáb)

Destinatários For: Profissionais e curiosos de todas as áreas *Professionals and curious minds from all art fields* N.º de participantes *No. of participants*: 12 Idioma Language: Espanhol *Spanish* Data limite de inscrição *Deadline for applications*: 15 de maio *May*

O foco incidirá sobre a criação e a dramaturgia visual a partir do imaginário da companhia La Mula, cruzando as artes visuais com as artes performativas. Uma oportunidade única de conhecer o universo que inspira as suas criações.

The focus will be on creation and visual dramaturgy based on the imagery of the La Mula company, merging visual and performing arts. A unique opportunity to discover the universe that inspires their work.

Masterclass com Isabel Barros - Teatro de Marionetas do Porto
São Luiz Teatro Municipal
- Sala Bernardo Sasseti
17 de maio das 11h às 13h (dom)

Destinatários For: Profissionais e pessoas interessadas com experiência nas artes performativas, estudantes e professores de todas as áreas *Professionals and anyone interested with a background in the performing arts, plus students and teachers from all fields* N.º de participantes *No. of participants*: 20 Idioma Language: Português *Portuguese* Data limite de inscrição *Deadline for applications*: 15 de maio *May*

Momento de experimentação, com base na linguagem e processos criativos de Isabel Barro, diretora artística do Teatro de Marionetas do Porto. O cruzamento e ligação entre a dança, o teatro e o teatro com marionetas e objetos.

BIO
Coreógrafa, encenadora, cofundadora do balletatro (1983), diretora artística do Teatro de Marionetas do Porto desde 2010 e do Museu das Marionetas do Porto, inaugurado em 2013. Tem um vasto percurso de criação artística, no qual destaca o cruzamento de linguagens, nomeadamente dança, teatro e marionetas. Recebeu o prémio Almada (1999) atribuído ao Balletatro, como distinção do trabalho realizado ao nível da programação. É professora convidada pela Escola Superior de Educação de Lisboa, na Pós-Graduação de Marionetas e Formas Animadas, Escola de Verão para Atores/Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, e por várias instituições nacionais e internacionais. Em 2018 recebeu a Medalha de Mérito - Grau Ouro. O Porto é a sua cidade de origem e eleição, na qual desenvolve grande parte do seu trabalho, com sentido de urgência e forte dimensão social.

Choreographer, director, and co-founder of balletatro (1983), she has been the Artistic Director of Teatro de Marionetas do Porto since 2010 and of the Porto Puppet Museum, which opened in 2013. She has an extensive career in artistic creation, marked by the intersection of different languages, namely dance, theatre, and puppetry.

ENCONTRO COM OS CRIADORES MEET THE ARTISTS

Locais de apresentação *In the venues of FIMFA Lx26*

Encontros previstos e imprevistos à volta das artes da marioneta e formas animadas. Criadores e atores-manipuladores são convidados a falar do seu trabalho criativo. Estes encontros potenciam o debate e a troca de informações e decorrem normalmente no final dos espetáculos.

Scheduled and informal meetings about puppetry and animated forms in the festival venues. Creators and puppeteers are invited to talk about their work and creative process. These meetings usually take place at the end of the shows.

INFO E INSCRIÇÕES REGISTRATION

Custo de cada Masterclass Fee: 5€

Seleção por ordem de inscrição, mediante pagamento. Descarregue a ficha de inscrição no nosso site ou solicite em *Admittance in order of registration after payment has been made. Download the application form in our website or request in*

fimfafestival@gmail.com.

COMPANHIAS CRÉDITOS PRODUÇÃO COMPANY PRODUCTION CREDITS

WAKKA WAKKA / Dead as a Dodo

Adereços e construção adicional de marionetas
Prop and additional puppet making: Lei-Lei Bavoil, Alexandra Bråss, Frida Vige Helle, Dorothy James, Andy Manjuck, Hanna Magrete Muir, Jack Markussen, Sigurd Rosenberg, Peter Russo, Marie Skogvang Stork, Anna Soland, Gwendolyn Warnock
Produção: Gwendolyn Warnock, Thomas Gustafson, Kirjan Waage
Desenho de luz associado *Associate lighting design:* Gillian Hanemayer
Adereços adicionais, pintura e costura *Additional prop, painting and sewing:* Rosalie Arends, Cornelia Waage, Hallie Perlman
Coprodução *Coproduction:* Nordland Visual Theatre, Nord Universitet, Chicago International Puppet Theater Festival Apoios *Support:* Arts Council Norway, The Jim Henson Foundation, Norwegian Ministry of Foreign Affairs, FFUK, Sea-Cargo AS

JOHANNY BERT - THÉÂTRE DE ROMETTE / Cabaret Love - HEN

Administração, produção, desenvolvimento
Administration, production, development: Le Petit Bureau - Virginie Hammel, Nora Fernezely
Coprodução *Coproduction:* Théâtre de Gascogne - Mont de Marsan, Sémaphore - Cébazat Apoios
Support: Le Mett, CDN Rouen-Normandie, Théâtre au Fil de l'Eau - Ville de Pantin, La Cour Scène Vivante - Clermont-Ferrand. A companhia é convenionada
The company is subsidized by pela DRAC Auvergne-Rhône-Alpes, Région Auvergne-Rhône-Alpes, Ville de Clermont-Ferrand. O Théâtre de Romette é companhia residente no *is a company in residency at* Sémaphore - Cébazat. Johnny Bert é artista associado no *is an associate artista at* Théâtre de Gascogne - Mont- de-Marsan

LA MULA / Thaumà

Coprodução *Coproduction:* Teatre Lliure, Nilak Apoios *Support:* Figurteatret Nordland, Ivam Cada Alcoi, Museum of Music Barcelona, Institut Ramon Llull, Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya

FERNANDO MOTA / Até ao Fim do Mundo

Coprodução *Coproduction:* Instrumentária Poética, A Caravana Passa, Câmara Municipal de Castelo Branco (Fábrica da Criatividade / Cine-Teatro Avenida), Teatro Municipal da Guarda / Município da Guarda, Teatro-Cine de Torres Vedras Parcerias *Partnership:* AVISTAVULÇÃO, Festival Maravilha, Largo Residências - Jardins do Bombarda, FiMFA Lx26, Câmara Municipal da Lourinhã, Convento de São Francisco - Coimbra Cultura e Congressos, Teatro Municipal de Bragança, CAE de Portalegre Colaboração científica *Scientific Collaboration:* Geopark Naturtejo, Geoparque Oeste, Geoparque Açores, Estrela Geopark Apoio *Support:* República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

BERT BERG / A Sensitive Case

Produção *Production:* Toes Up vzw *Coprodução* *Coproduction:* Perplx Apoio à criação e desenvolvimento *Support in creation and development:* UP - Circus & Performing Arts, Miramiro, Perplx, Maison des Cultures de Saint-Gilles Residências *Residencies:* Latitude 50, UP - Circus & Performing Arts, Circuscentrum, De Vlaamse overheid, Cirklabo, Quai 41, Maison des Cultures de Saint-Gilles, De Grote Post, Miramiro, Zomer van Antwerpen, La Roseraie, Circusplaneet

ALFA THEATRE / Transport: Meeting Point + LJUBLJANA

PUPPET THEATRE / Transport: Departure

Conceção, textos *Concept, texts:* Tin Grabnar, Ajda Rooss
Encenação *Direction:* Tin Grabnar
Dramaturgia *Dramaturgy:* Ajda Rooss
Cenografia *Set designer:* Sara Slivnik
Figurinos *Costumes:* Tina Bonča
Música, desenho de som *Music, sound design:* Mateja Starič
Desenho de luz *Lighting design:* Gregor Kuhar
Modelação 3D e desenho das figuras *3D models and figure design:* Aleksander Andželovič
Conceção de sistema de luzes wireless *Wireless lighting system design:* Matej Lazar
Fotografias *Photography:* Alžběta Hučlová
Coprodução *Coproduction:* Klaipėdos Lėlių Teatras, Klaipėda (LT), Białostocki Teatr Lalek, Białystok (PL), Eesti Noorsooteater, Tallinn (EE), Divadlo Alfa Plzeň (CZ), Lutkovno Gledališče Ljubljana (SI), Lutkovno Gledališče Maribor (SI), CTA, Centro Teatro Animazione e Figure, Gorizia (IT) Parceiros *Partners:* A Tarumba - Teatro de Marionetas, Lisboa (PT), Manipulate Arts, Edimburgo (UK), Dschungel Wien, Viena (AT), Schaubude, Berlim (DE), Go Figure!, Oslo (NO)

COMPAGNIE TCHAIKA / Loco

Produção artística *Artistic production:* Daniel Córdova
Direção técnica *Technical direction:* Bartira Pereira
Operação de som *Sound operation:* Simon Gonzalez
Operação de luz *Light operation:* Elise Reculeau
Assistência técnica *Technical assistant:* Marguerite Lazoukina
Agradecimentos à contribuição artística *Acknowledgments for the artistic contribution:* Sophie Warnant
Produção *Production:* Company Tchanka & Javier Chávez
Coprodução *Coproduction:* Théâtre National Wallonie Bruxelles, Théâtre de Poche Bruxelles, L'Atelier Théâtre Jean Vilar Louvain-la-Neuve, Maison de la Culture de Tournai, Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes de Charleville-Mézières, Fondation Corpantes Santiago Chili, Le Théâtre de la Cité de Toulouse Apoio *Support:* Fédération Wallonie-Bruxelles

TEATRO DE FERRO E ALMA D'ARAME / Vidro Pantera

Coprodução *Coproduction:* Teatro Municipal de Faro
Agradecimentos *Acknowledgments:* Luis Grifu
Filme - realização *Film - director:* LoTA Gandra, Igor Gandra
Argumento *Script:* A partir de "A Sagrada Família" (Germânia Morte em Berlim) de Heiner Müller
Adapted from Heiner Müller's "The Holy Family" (Germania Death in Berlin)
Tradução *Translation:* Adelina Cristóvão
Interpretação *Performers:* Diana Sá, Filipe Moreira, Igor Gandra, Guilherme Vieira, Mariana Ferreira, Matilde Gandra
Direção de produção *General production:* Carla Veloso
Anotação *Annotation:* Catarina Lopes
Montagem *Edited by:* LoTA Gandra
Câmara *Camera:* Carlota Gandra
Direção de arte *Art direction:* Igor Gandra, Amândio Anastácio, Eduardo Mendes
Efeitos especiais *Special effects:* Júlio Alves
Iluminação *Lighting:* Mariana Figueroa
Direção de som *Sound direction:* Marta Mota
Pós-produção de som *Sound post-production:* José Lobo, Ricardo Salazar
Guarda-roupa *Wardrobe:* Carla Veloso
Maquilhagem *Make up:* Matilde Rovisco
Costureira *Seamstress:* Ana Catarina Silva
Agradecimentos *Acknowledgments:* João Pais Filipe

LA LOQUACE COMPAGNIE / Viva!

Parceiros *Partners:* Théâtre de Cuisine - Pôle Théâtre d'Objet, MIMA - Marionnettes Actuelles, Marionnettissimo, Vélo Théâtre - Scène Conventioneer pour le Théâtre d'Objet, Théâtre du Grand Rond, Le Mett - Marionnettes em Transmission, Arlésie Apoios *Support:* Conseil Départemental de l'Ariège, Occitanie en scène, Mairie d'Ercé

COMPAGNIE LAMENTO / Imóvel & Saltitante #2

Lili Romanet
Coprodução *Coproduction:* Très Tôt Théâtre Quimper, La Rampe-La Ponatière - Echirolles, Scène Nationale de Beauvais, Théâtre de Suresnes, Les Transversales Verdun, La Mouche - St-Genis Laval, UTOPISTES - Cité Internationale des Arts du Cirque - Lyon, L'Heure Bleue - St-Martin d'Hères Apoios
Support: Les Tréteaux de France, Houdremont La Courneuve, Cie Lamento é apoiada por *is supported by* L'Etat- Préfet d'Auvergne-Rhône-Alpes
Direction Régionale des Affaires Culturelles com convenção de dois anos, pelo *under a two-year agreement, by* the Département de l'Isère e cidade de *and the city of* Grenoble. Está em "residência artística em Isère" no âmbito do dispositivo trienal do departamento e da coligação de municípios de Balcons du Dauphiné *It is in "artistic residency in Isère" as part of a three-year scheme run by the department and the Balcons du Dauphiné. Está também associada a* *It is also associated to* La Rampe-La Ponatière Echirolles, Scène conventionnée Art et Création Danse et Musiques, Sylvère Lamotte é artista associado na *is an associated artista of* Scène Nationale de Beauvais, Transversales Verdun

STEREOPTIK / Dark Circus

Coprodução *Coproduction:* L'Hectare - Scène Conventioneer de Vendôme, Théâtre Jean Arp - Scène Conventioneer de Clamart, Théâtre Le Passage - Scène Conventioneer de Fécamp, Théâtre Epidaur de Bouloire Apoios *Support:* Théâtre de l'Agora - Scène Nationale Evry Essonne, L'Echaliér/Saint-Agil, Théâtre Paris Villette, MJC Mont-Mesly Madeleine Rebérioux/Créteil, Ministère de la Culture et de la Communication/ DRAC Centre-Val de Loire, Région Centre-Val de Loire

LÉO ROUSSELET / Éclipse

Apoios *Support:* DRAC Occitanie
Coproduções *Coproduction:* La Maison des Jonglages - Bondy, La Loggia - St-Péran, Perplx - Kortrijk (BE), Collectif Enjeux Acolhimentos em residência *Artistic residencies:* Marionnettissimo - Tournefeuille, Perplx - Kortrijk (BE), La Cascade, Pôle National Cirque - Bourg St-Andéol, La Loggia - St-Péran, Ay-Roop - Rennes, Communauté de Communes Sud-Hérault, Maison des Artistes Antonin Artaud - Gaillac, Centre Culturel Soupetard - Toulouse, Ville de Castanet-Tolosan em parceria com *in partnership with* La Grainerie, Pôle Européen de Production - Balma, Up! Circus and Performing Arts - Bruxelles (BE)

COMPAGNIE KARYATIDES / Crime e Castigo

Coprodução *Coproduction:* Théâtre de Liège, Varia - Théâtre & Studio, Escher Theater (LU), Centre Culturel de Dinant, Théâtre de Namur, La Maison de la Cculture de Tournai, La Coop asbl Apoios *Support:* Ministère de la Fédération Wallonie Bruxelles - Service du Théâtre, La Roseraie - Bruxelles, Pierre de Lune - Centre Scénique Jeunes Publics de Bruxelles, Théâtre Les Tanneurs, Théâtre La Montagne Magique, Shelterprod, Taxshelter.be, ING, Tax-Shelter du Gouvernement Fédéral Belge Apoio à deslocação *Travel support:* Wallonie-Bruxelles International (WBI)

CLAIR DE LUNE / O Orguishibai

Olhar exterior *Outside eye:* Hélène Pirène, Michèle Nguyen, Marcelle Maillet
Música *Music:* Jean Jadin
Cenografia *Scenography:* Elise Dethier
Construção do órgão e mecanismo *Organ and mechanism construction:* Benoît Paulis (Pauliphonic) Apoios *Support:* Espace Marionnettes de Tubize

ACESSIBILIDADE ACCESSIBILITY



Neste programa encontra pictogramas que sugerem a acessibilidade dos espetáculos. Sempre que possível estes são legendados em português, e alguns dispõem de legendas adaptadas (CC). São também dadas indicações a título de aconselhamento para espetáculos que pessoas surdas ou ensurdecidas podem usufruir. Nesta edição há uma sessão com audiodescrição (AD) do espetáculo *Vidro Pantera*, tornando-o mais acessível a pessoas cegas ou com baixa visão. Praticamente todos os espaços de apresentação têm acesso para pessoas com mobilidade condicionada. Existem ainda espetáculos e outras ações de entrada livre e com descontos, para além de conversas com os artistas. Se tiver alguma dúvida ou necessidade específica, não hesite em entrar em contacto connosco.

*In this programme, you will find pictograms indicating the show's accessibility. Whenever possible, shows are subtitled in Portuguese, and some feature Closed Captions (CC). Guidance and advice are also provided regarding performances suitable for D/deaf and/or hard-of-hearing audiences. This edition includes a session with audio description (AD) of *Vidro Pantera*, making the show more accessible to people who are blind or have low vision. Practically all venues are accessible for people with reduced mobility. There are also free-entry events, discounts, and artist talks. If you have any queries or specific needs, do not hesitate to contact us.*

EQUIPA TEAM

Direção Artística e Programação *Artistic Direction and Programme*: Luís Vieira, Rute Ribeiro
Produção Executiva *Executive Production*: Mariana Monteiro (direção *direction*), Pedro Russo
Produção *Production*: Flávio Barbosa, Isabel Brito, Jean Pierre Hippolyte, Miriam Faria, Raquel Lima
Assessoria de Imprensa *Press Office*: ShowBuzz
Design Gráfico *Graphic Design*: Flúor Studio - Design Advisors
Vídeo *Video*: Tiago Inuit
Editora do Programa *Programme Editor*: Rute Ribeiro
Uma Produção *Produced by*: A Tarumba - Teatro de Marionetas

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Agradecemos a todos os artistas, espaços de apresentação e instituições envolvidas, bem como às equipas dos locais de acolhimento do festival, à nossa equipa, aos nossos amigos e voluntários que tornaram possível a realização do FIMFA Lx26. *We want to thank all the artists, all the venues, and all the institutions that were involved; the teams from the venues working with the festival; and our team, friends, and volunteers who made this edition possible.*



Exposição **Exhibition**

Os Clássicos d'A Tarumba: Mahagonny - Aqui Tudo é Permitido A Tarumba's Classics: Mahagonny - Everything is Permitted Here

Museu das Marionetas do Porto

Até 27 de setembro **Until 27 September**



Se forem até ao Porto, façam uma visita ao Museu das Marionetas do Porto e vejam as nossas marionetas de fios da peça *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny*, de Bertolt Brecht, estreada em 1998.

Visiting the city of Porto? Drop by the Museu das Marionetas do Porto to see our string puppets from the 1998 production *Rise and Fall of the City of Mahagonny* by Bertolt Brecht.

Informações e reservas info and reservations

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION

A TARUMBA - TEATRO DE MARIONETAS
CAMA - CENTRO DE ARTES DA MARIONETA
Rua da Esperança, 152
T. 212 427 621 - tarumba.pt
info@tarumba.pt

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Rua António Maria Cardoso, 54
T. 213 257 651 - 213 257 620
teatrosaoluiz.pt
bilheteira@teatrosaoluiz.pt
Autocarro Bus: 758
Elétricos Trams: 24, 28
Metro Subway: Linha azul Blue line;
Linha verde Green line
Estação Baixa-Chiado

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Praça do Império
T. 21 361 26 27 - ccb.pt
bilheteiraccb@ccb.pt
Autocarros Buses: 714, 727, 728, 729, 736, 751
Elétrico Tram: 15
Comboio Train: Belém - Linha de Cascais
Cascais line

LU.CA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES

Calçada da Ajuda, 80
T. 215 939 107 - lucateatroluisdecamoes.pt
bilheteira@lucateatroluisdecamoes.pt
Autocarros Buses: 714, 727, 728, 729, 751
Elétrico Tram: 15
Comboio Train: Belém - Linha de Cascais
Cascais line

TEATRO VARIÉDADES

Parque Mayer
T. 210 523 631 - 210 523 632
teatrovariedades-capitolio.pt
bilheteiravariedades@egeac.pt
Autocarros Buses: 709, 711, 732, 736, 744, 207, 19B
Metro Subway: Linha azul Blue line
Estação Avenida

TEATRO DO BAIRRO

Rua Luz Soriano, 63
T. 213 473 358 - 913 211 263
teatrodobairro.org
teatrodobairro.geral@gmail.com
Autocarro Bus: 758 Elétricos Trams: 24, 28
Metro Subway: Linha azul Blue line;
Linha verde Green line
Estação Baixa-Chiado

TEATRO TABORDA

Costa do Castelo, 75
T. 218 854 190 - teatrodagaragem.com
producao@teatrodagaragem.com
Elétricos Trams: 12, 28

MUSEU DE LISBOA PALÁCIO PIMENTA

Campo Grande, 245
T. 217 513 200 - museudelisboa.pt
reservas@museudelisboa.pt
Autocarros Buses: 701, 717, 731, 735, 736, 738, 747, 750, 755, 767, 778, 783, 796, 798
Metro Subway: Linha amarela Yellow line;
Linha verde Green line
Estação Campo Grande

Preços praticados de acordo com as bilheteiras de cada espaço de apresentação.
Prices charged according to the box offices of each venue.

MUSEU DE LISBOA TEATRO ROMANO

Rua de São Mamede, 3 A
T. 215 818 530 - museudelisboa.pt
teatroromano@museudelisboa.pt
Autocarro Buses: 737 Elétricos Trams: 12, 28

SALA ESTÚDIO VALENTIM DE BARROS JARDINS DO BOMBARDA

Rua Gomes Freire, 161
T. 218 885 420 - largoresidencias.com
info@largoresidencias.com
Autocarros Bus: 730, 760, 767, 774

BIBLIOTECA DE MARVILA

Rua António Gedeão
T. 218 173 000 - bib.marvila@cm-lisboa.pt
Autocarros Bus: 759, 793
Comboio Train: Marvila

CINEMATECA PORTUGUESA MUSEU DO CINEMA

Rua Barata Salgueiro, 39
T. 213 596 200 - cinemateca.pt
cinemateca@cinemateca.pt
Autocarros Buses: 709, 711, 732, 736, 744
Metro Subway: Linha azul Blue line;
Linha amarela Yellow line Estação Marquês de Pombal; Linha azul Blue line Estação Avenida

Programa sujeito a alterações. Programme may be subject to change. Consulte o nosso site para ver o programa completo. Check out our website for the full programme.

ESTRUTURA FINANCIADA POR:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

PARCERIA ESTRATÉGICA:



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



COPRODUÇÕES:

SÃO
LUIZ
Teatro Municipal

D.M^{II}
TEATRO NACIONAL
D. MARIA II

CCB

LU.CA
Teatro Luís de
Camões

MUSEU
DE LISBOA
PALÁCIO
PIMENTA



DON'T
JUST
APPLAUD,
GIVE
MONEY

PARCERIAS E APOIOS:



Norwegian Ministry
of Foreign Affairs



Arts Council Norway

Wallonie - Bruxelles
International.be

institut ramon llull



TEATRO
VARIÉDADES



MUSEU
DE LISBOA
TEATRO
ROMANO

Teatro
do Bairro



LARGO JARDINS DO BOMBARDA



BLX



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, LP.



A CLASSIFICAR PELA CCE

Fotografia Thauma, La Mula © Sílvia Poch